

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273. 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Benfica e Cuf, empatados, jogarão outra vez Covilhã e Boavista eliminados por grupos da Segunda Divisão



Disputada à base de um novo esquema, com a sorte dos vencidos inexoravelmente ditada, disputou-se esta tarde a primeira grande série dos jogos eliminatórios da Taça de Portugal.

### Benfica, 2 — Cuf, 2

Jogo no Estádio da Luz, com assistência de certo modo reduzida.

As equipas aînham:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Arsénio, Aguas, Coluna e Zezinho.

Desportivo da C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; André, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Orlando, Luís e Sérgio.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

A bola de saída coube ao C. U. F., mas foram os «encarnados» que invadiram o campo dos visitantes, perdendo no entanto as oportunidades que se lhes depararam, a ponto da bola regressar ao terreno do Benfica e a defesa deste se ver forçada a conceder «canto». Sérgio apontou o castigo e Pedro Duarte, acorrendo ao lance com oportunidade colocou a sua equipa em vencedora—aos 3 minutos.

O Benfica não acusou o feito e lançou-se com ardor no ataque, tentando remates por Arsénio e Calado, mas com Palma a opôr-se-lhes e a destruir bem os lances. Depois, Caiado alvejou a baliza de Libanio—á figura do guarda-redes.

Aos 11 minutos, só por um triz é que Aguas não restabeleceu a igualdade, ao acorrer a um bom passe de Caiado e com Libanio ainda caído na relva.

Entretanto, a equipa do Barreiro postava-se toda á defesa, a segurar o resultado, ao passo que os «encarnados» se mantinham na ofen-

(Continua na ultima página)

## 2.ª TIRAGEM

## Na Guiné o chefe do Estado continua a sua visita observando as obras e auscultando problemas

CATIÓ, 8.—Já antes de romper o dia se ouvia um sussurro próprio das ocasiões de grande festa. Toda a população de Catió e a multidão de forasteiros levantou-se cedo para não faltar á despedida do chefe do Es-

(Continua na página central)

## Ontem, em Wembley

## Numa final dramática o Newcastle conquistou a «Taça»

Crónica de TAVARES DA SILVA

LONDRES, 8.—A final da Taça de Inglaterra, o espectáculo que todos os adeptos do futebol gostariam de ver, é na verdade qualquer coisa de muito belo. Nunca vimos cenário tão adequado a um desafio desta natureza. Wembley encheu-se (enche-se sempre) de uma multidão ruidosa, alegre dentro da maneira de ser britânica, envergando os entusiastas dos finalistas trajes com as cores desses clubes. Tocam fanfarras, anda no ar algo de imponderável—dir-se-ia o «espírito da «Taça»!..., tudo é solene, sem deixar de ser alegre, neste memorável jogo, para o qual se deslocaram, em combolos espectaculares, milhares de aficionados de Manchester e de Newcastle.

A presença da jovem soberana, a querida Isabel II, que se fazia acompanhar da sua irmã, a popular e adorada princesa Margarida, contribuiu, mais ainda, mas como já é tradicional, para a solenidade do espectáculo. Quando, terminado o desafio, ganhou pelo Newcastle (terceiro triunfo em cinco anos!) a rainha entregou a taça ao «capitão» do «team» e este deu uma volta á pista, o publico rompeu em aplausos vibrantes, clamorosos, próprios do sentido popular da com-

petição. Já no principio da partida, quando o duque de Edimburgo cumprimentou no campo, um por um, os finalistas da mais famosa prova futebolística do Mundo, a multidão o

(Continuação da 7.ª página)

ultima competição da temporada de futebol, a envolver em luta ardorosa nada menos de vinte e oito equipas e a repor em ebulição o entusiasmo dos apaixonados da bola de Norte a Sul do País.

O primeiro encontro, dos catorze que compõem as eliminatórias, disputou-se ontem, na Tapadinha, entre o Atlético e a Académica, no qual os estudantes, que têm certas tradições na Taça, conseguiram uma esforçada vitória, por 5-4. E diga-se que este jogo de abertura do torneio teve aspectos sem duvida curiosos, pelas oscilações verificadas no marcador, trazendo que a pugna foi debatida, com os dois

grupos medindo-se palmo a palmo, ao ponto da decisão final se haver verificado no prolongamento, depois de neste periodo se ter registado novo empate a quatro tentos—que os académicos, afinal, conseguiram desfazer, marcando o seu vitorioso quinto ponto. Diga-se que o resultado favorável ao «onze de Coimbra» representa o prémio do dinamismo e da juventude que os estudantes puseram na luta, adicionado ao entusiasmo com que procuraram a baliza adversária—e a souberam atingir. Pelo jogo propriamente dito, o Atlético foi um pou-

(Continua na página central)

## Três mil pessoas em Newark participaram ontem na homenagem ao presidente do Conselho de Portugal

NEWARK (Nova Jersey), 8.—Numa grande manifestação do «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima», que reuniu, ontem, 3.000 pessoas em Newark, o chefe do Governo português, dr. António de Oliveira Salazar, foi homenageado pelos «serviços excepcionais prestados na luta contra o comunismo e a favor da paz mundial».

Mons. Harold V. Volgan, fundador e director internacional do «Exército Azul», anunciou que iria, pessoalmente, a Portugal, para entregar a citação ao presidente do Conselho.

Mons. William McGrath, propagador da devoção a Nossa Senhora de Fátima nos Estados Unidos e no Canadá, e Gene Lockhart foram também citados na «Ordem» do «Exército Azul».

A citação do presidente do Conselho de Portugal, que é assinada por John M. Haffort, comendador do «Exército Azul» nos Estados Unidos, lembra que, entre 1910 e 1917, os revolucionários consolidaram o seu poder em Portugal. Então, a Senhora de Fátima apareceu, em 13 de Maio de 1917, e o curso da História mudou em Portugal. E talvez, mesmo, no resto da Europa, tendo em mente as rápidas modificações que se seguiram.

«Em 1927, os revolucionários foram obrigados a abandonar o poder. E o dr. António de Oliveira Salazar, professor de Economia Política na Universidade de Coimbra, foi escolhido para afastar Portugal do caos económico, espiritual e político em que anos de revolução o tinham precipitado.

«Abrindo um caminho melindroso entre tantos partidos inimigos e entre antigas cicatrizes nas relações da Igreja e do Estado, Salazar condu-

ziu o seu país á claridade. Hoje ainda, Portugal é uma das raras nações do Mundo que não têm dívida nacional.

«Pelo sacrifício pessoal e a dedicação dos milhões de cidadãos de um império que se manifesta no Mundo inteiro, o presidente Salazar opõe a fé mais simples ao comunismo ateu: a humildade e a paciência á tirania; a energia e a esperança na unidade da associação do Tratado do Atlantico do Norte á crise mundial».—(F. P.).

## Dois ministros inauguraram hoje em Setúbal

a nova escola técnica

SETUBAL, 8 (Pelo telefone).—A cerimónia, que hoje se realizou nesta cidade, da inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, constituiu um acontecimento de justificado relevo, pela importância de que se reveste, para a cidade, este grande melhoramento.

A nova escola de ensino técnico custou 15.000

(Continua na página seguinte)

## Como prefere o laço?...

Sim, minha senhora, usam-se as gravatas e também os colarinhos de goma, o que é justo, depois de estes terem sido abolidos do pescoço dos cavalheiros circunspectos. Pelo menos, é o que se conclui das quatro sugestões criadas pelo costureiro de Berlim, Erich Jacob, tal como se demonstra com a série de gravuras aqui juntas. E olhe que, como está vendo, as gravatas dão pano para mangas...



# Os discursos dos ministros na entrega do edifício da nova escola técnica de Setúbal

(Continuação da página anterior)

contos, tem capacidade para 1.500 alunos e ocupa uma área de 18.000 metros quadrados. No primeiro piso ficaram instaladas a secretaria, com acesso independente para o publico, gabinete do director, vestiários, instalações sanitárias, aulas de costura, rendas e bordados; gabinete do médico escolar, salas de desenho, sala de estar para senhoras, oficinas de carpintaria, serralharia e de electricidade; anfiteatro para observação de trabalhos práticos, oficina de trabalhos manuais, lavabos, vestiários, etc.

Nos primeiro e segundo pisos ficam o ginásio, aula de canto coral, «duches» para alunos de ambos os sexos, instalações sanitárias e, num corpo separado, um amplo refeitório, com anexos constituídos por cozinha, dispensa, copa, casa do combustível e instalações sanitárias.

São interessantes alguns numeros estatísticos sobre esta notável construção. Consumiram-se 850.000 tijolos, 60.000 mosaicos, 50.000 azulejos, 80.000 telhas (que chegavam para uma cobertura total da Praça Bocage); quatro milhões de litros de areia e saibro, seis milhões e meio de litros de brita, 1.600.000 metros cubicos de pedra, um milhão e meio de quilos de cimento, três mil metros de cantarias, duzentas toneladas de ferro, 25 milhões de metros quadrados de paredes e tectos estucados, três milhões e meio de metros quadrados de marmoreite... Além disso, para ligar as 784 lampadas do bello edificio, gastaram-se 36 quilómetros de cabos condutores, utilizados também para os 18 postos telefónicos do serviço interno de comunicações.

Estes numeros dão uma ideia da grandeza da obra, mereça da qual Setúbal fica dotada com uma das melhores escolas de ensino técnico da Península, aliás necessária se atendermos a que esta cidade tem hoje, além de outras, três grandes industrias, as quais necessitam, cada vez mais, de operários especializados.

## As primeiras cerimónias

A's 9 horas, houve missa na igreja matriz, com a assistência de antigos e actuais professores e alunos da escola e, uma hora depois, rolagem de saudade á memória do grande pintor setubalense João Vaz, junto de cujo busto, no Largo do Carmo, falou o sr. Sebastião de Jesus, da comissão organizadora das comemorações.

A's 13 e 30, começou na Avenida Todi, junto ao antigo edificio da escola, a concentração de todas as organizações corporativas, recreativas, desportivas e comerciais de Setúbal, com seus estandartes, para efeitos do grande cortejo que, com duas bandas de musica á frente, atravessou a cidade em direcção ao novo edificio da escola, onde se aguardou a chegada dos membros do Governo.

Eram 15 e 30, quando se apparearam ali dos seus automóveis os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, os quais foram recebidos pelos srs. dr. Miguel Bastos, governador civil; Jorge Calheiros Botelho Moniz, presidente da Camara; comandante militar, capitão do porto, officialidade e funcionalismo civil, bem como pelo director da escola sr. eng.º Armando de Medeiros e por todo o corpo docente.

Fez-se uma largada de 1.000 pombos-correios e effectuou-se, pouco depois, uma sessão solene inaugural do novo edificio.

Falaram, em primeiro lugar, para referir a importancia de que se revestia a inauguração de tão modelares instalações, os srs. eng.º Armando de Medeiros e Jorge Botelho Moniz.

## Homenagem aos naturais

de Alenquer e de Vila Franca mortos na Grande Guerra

VILA FRANCA DE XIRA, 8 (Pelo telefone)—Realizaram-se hoje, nos concelhos de Alenquer e de Vila Franca de Xira, piedosas homenagens aos naturais destas duas localidades, que morreram na primeira Grande Guerra.

Em Alenquer, os representantes da Liga dos Combatentes e as personalidades civis e militares, que tomaram parte na homenagem, entre as quais os srs. brigadeiro Nascimento, pelo sr. subsecretário do Exército, e almirante Afonso Cerqueira, assistiram a uma missa, celebrada pelo rev. Avelino de Figueiredo, que foi um dos capelães do C. E. P., após o que se fez um desfile de antigos combatentes até ao edificio dos Paços do Concelho, onde os manifestantes foram recebidos pelo sr. dr. Melo Machado, presidente da Camara. No átrio do edificio descerraram-se lápidas com os nomes dos mortos, após o que houve uma sessão no salão nobre, em que falaram os srs. drs. Melo Machado e José Pontes, capitão Augusto Casimiro e brigadeiro Nascimento.

A manifestação veio depois para esta vila mas, á passagem por Castanheira do Ribatejo, houve uma paragem para se descerrar a placa que dá o nome de Avenida dos Combatentes da Grande Guerra a uma das artérias daquela vila. A' hora a que telefonamos, está a realizar-se um almoço, após o qual se procederá, como em Alenquer, ao descerramento de uma lápida com os nomes dos mortos. Depois de uma sessão solene, lançar-se-á, no cemitério, a primeira pedra para a construção de um osário-monumento, destinado a recolher os restos mortais de antigos combatentes

este ultimo, para agradecer também, em nome da cidade, ao Governo, a magnitude da obra levada a cabo.

## As declarações do ministro da Educação

É o sr. ministro da Educação quem continua a série de discursos, para evocar os sete annos da Reforma do Ensino Técnico Profissional, o labor do Ministério das Obras Publicas que acaba de lhe entregar o magnifico edificio agora inaugurado, enquanto, com o ano de 1958, não chegam os outros trinta, previstos pelo Plano de Fomento. E é perante estes factos, que considera o ensino técnico, entre nós, uma grande realidade, pois, o que é preciso fazer assenta já em bases firmes, graças á «sábia orientação de quem há vinte e sete annos nos dirige». A caminhada, porém, é difficil, se faltarem edificios capazes e professores idoneos. E o ministro lembra o que são as instalações precárias das aulas de ensino técnico, á chuva ou sob os perigos de desabamento, com cerca de mil professores provisórios, quantas vezes recrutados entre pessoas sem preparação técnica, sem cultura apropriada, sem outras condições, enfim de eficiência. Passa a falar do esforço do Estado—nem sempre brilhantemente correspondido, diz—no sentido de chamar ao ensino técnico novas falanges de professores competentes, esperando-se, entretanto, que o diploma de 1954 modifique o panorama actual dos professores, em numero insufficiente para preencher os quadros das escolas criadas.

Depois, o sr. ministro da Educação justifica a legislação em vigor. E, perante certas impossibilidades que o não deixaram ainda cumprir o seu plano de 1947—a criação de mais 32 escolas—o orador pergunta que critério justo poderá presidir á escolha das 7 que se forem construindo. O problema dessa escolha persiste, pois há ainda 25 cidades ou vilas com absoluta necessidade de construir a sua escola técnica—sem falar de outras terras que possuem a mesma legitima aspiração de progresso. Deste modo, o ministro começou por dar preferéncia ás localidades onde não havia outra escola de ensino médio. Simplesmente—acrescenta o orador—o problema terá este ano de ser orientado de outro modo, pois, em algumas cidades, os liceus já não podem receber todos os candidatos á matricula.

«Resolveu, portanto—esclarece o sr. ministro da Educação, dentro de um pensamento que desenvolve—escolher, nas localidades onde existem em propriedade do Estado ou cedidos pelas autarquias locais, edificios em que possam fun-

cionar as escolas ou até, simplesmente, a maioria dos cursos, embora não sejam muitas as terras que estão em condições de pôr á sua disposição instalações susceptíveis de ser adaptadas».

Passando, porém, a falar do problema do ensino em Setúbal, o sr. prof. dr. Pires de Lima recorda a figura do falecido reitor do liceu ali inaugurado, há seis annos, o dr. António Manuel Gamito, e diz que é bem justa a sua satisfação por voltar agora para inaugurar outro grande estabelecimento de ensino. Setúbal e a sua gente merecem-no. Foi a sua uma das raras escolas técnicas não afectadas pela Reforma de 1948, pois, de 801 alunos, passou para os actuais 1.135 estudantes internos—o que a eleva a um honroso quarto lugar no País.

A terminar, o sr. ministro da Educação lembra a obra de assistência da escola—34 mil refeições, no valor de 150 contos distribuídas o ano passado—tendo, por fim, palavras de elogio para o seu director, o sr. eng. Armando Ataíde de Medeiros, distinguido pelo sr. presidente da Republica com o grau de comendador da Ordem de Instrução Publica. Para os restantes professores da escola teve o ministro também palavras de elogio, coroadas de largos aplausos da assistência.

## O discurso do ministro das Obras Publicas

Falando em seguida, o sr. ministro das Obras Publicas associou-se ao regozijo geral, pela inauguração da escola. Agradeceu a recepção da cidade aos membros do Governo e a presença do ministro da Educação, definindo a obra que acaba de ser inaugurada, nos seus aspectos modelares, como equipamento técnico e como linha arquitectónica. O que, diz, resulta num justo elogio á Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário que, ainda este ano, deve entregar mais sete novas escolas, três das quais puderam ser incluídas nos programas de inaugurações de 27 de Abril a 28 de Maio. Outras onze—lembra o sr. ministro das Obras Publicas—estão em construção, as quais, juntas á totalidade das quarenta e sete previstas darão lugar a mais 50 mil alunos dos cursos diurnos, pelo custo total de 400 mil contos.

Por fim, o sr. eng. Arantes e Oliveira promete a continuação da colaboração do seu ministério ao Ministério da Educação, sob a égide do chefe do Governo, a quem os problemas do ensino técnico merecem tal atenção, que determinou agora, ao abrigo do Plano de Fomento, um aumento considerável do programa previsto anteriormente.

## Vida religiosa

### O «Dia da Criada» celebrado em doze templos

Celebrou-se hoje, com um programa de cerimónias religiosas, o «Dia da Criada», instituido com o fim de promover a confraternização das serviçais e, ainda, para fortalecer nestas um justo interesse pelos problemas da sua classe.

De manhã, nas igrejas paroquiais houve missa, comunhão geral e prática alusiva aos actos. Ao todo nas igrejas de S. Sebastião da Pedreira, Arroios, Santo Condestável, Alcantara, Santa Isabel, Anjos, Santos, Estrela, Fátima, Coração de Jesus, S. João de Deus e Santa Catarina, houve vinte baptisimos e 151 primeiras comunhões de criadas.

As principais cerimónias realizaram-se de tarde na basilica da Estrela, iniciando-se ás 15 e 30 com terço e adoração solene do Santissimo Sacramento, e recepção ao sr. arcebispo de Mitilene que, no altar-mor, proferiu a sua allocução, seguida da benção com o Santissimo. Depois effectuou-se a cerimónia da renovação solene dos compromissos, na qual tomaram parte centenas de raparigas. Terminado aquele acto, organizou-se a procissão para a Casa de Santa Zita, com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Zita. O rev.º Frei Jerónimo do Souto proferiu ainda, uma allocução, seguida de coro falado, pelas criadas «Servir e Reinar».

### Dia Mundial das Congregações Marianas

Celebrou-se hoje, de manhã, na igreja de S. Roque o Dia Mundial das Congregações Marianas. Presidiu D. José de Deus Ramalho, bispo titular de Filadélfia, que celebrou a missa durante a qual a assistência entoou vários canticos. Quatro sacerdotes distribuíram a comunhão.

Terminada a missa, o prelado fez uma allocução sobre a intenção do «Dia Mundial», seguindo-se a benção do Santissimo. Foi enviado a Pio XII um telegrama a pedir a definição dogmática da mediação universal de Maria.

### Festa da Senhora do Perpétuo Socorro, nas Mercês

Na igreja das Mercês realizou-se hoje a festa em honra da Senhora do Perpétuo Socorro, com missa rezada, seguida de comunhão geral, agregação de novos associados e prática pelo rev.º José Maria Peres da Rocha, redentorista do Porto. A's 10 e 30, houve exposição do Santissimo e missa solene a grande instrumental com sermão. A's 18 horas haverá «Te Deum», benção e reposição do Santissimo.

### O culto de Santa Teresinha

Em comemoração do seu 6.º aniversário, a Pia União de Santa Teresinha promoveu hoje, na igreja de Santa Isabel, depois de triduo preparatório, com canticos e sermão pelo rev.º António Faggiano, uma série de cerimónias, a primeira das quais ás 10 horas, com missa solene de festa e sermão pelo rev.º cônego Ferreira Governo. A's 17 horas, reuniu-se a direcção após o que se seguiu a imposição solene do Santo Escapulário a novos confrades e da fita e medalhas a novos associados. Depois haverá terço com canticos, benção, sermão e procissão.

### Uma reunião de catequistas

Sob a presidência do sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, proseguem amanhã e depois, no Seminário dos Olivais, os trabalhos da reunião de todos os secretários regionais de catequese do Patriarcado. Estes são em numero de 13.

### Regressou ao Bom Jesus a imagem de Jesus crucificado

BRAGA, 8. (Pelo telefone). — Com uma grandiosa manifestação religiosa, a que presidiu o sr. arcebispo primaz, e na qual se incorporaram todos os organismos locais, com os respectivos estandartes, foi hoje conduzida para o santuário de Bom Jesus do Monte, depois de ter permanecido alguns dias na Sé, a imagem de Cristo Crucificado, que atravessou as artérias centrais da cidade, seguida por muitos milhares de pessoas.

O cortejo saiu da catedral cerca das 9 horas e chegou á esplanada do santuário pouco antes do meio-dia, hora a que houve missa campal.

### AGRESSOR CONDENADO

VILA NOVA DO PAIVA, 8.—Foi condenado a cinco annos de prisão e vinte e um contos de indemnização Augusto Careca, de Fráguas, por há tempos ferir Abel Lamas e o filho deste, á sacho'ada.

**Diana**  
DURKOPP  
uma "scooter" diferente

SAO OS «DIANISTAS» QUE DIZEM:  
Muito mais simples de guiar,  
mais rápida e económica.  
VEJA E FICARÁ CONVENCIDO.

**Dr. Coelho de Castro**

Interno de Cirurgia dos Hospitais  
Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.  
Terças, quintas e sabados, ás 16 horas  
Telefone: 23434

PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA



O MAIOR ANIMAL DO MUNDO !!!

## A BALEIA GIGANTE

GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESENTA TONELADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS DE VINTE METROS

TERA PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME

ADMIRE A MOBY DICK E PODERÁ DIZER A TODA A GENTE O QUE É UMA BALEIA

Não perca esta oportunidade. Mostre-a aos seus filhos e a toda a sua familia

Apenas durante alguns dias em Lisboa

Em exposição junto ao Cais do Sodré das 10 às 22 horas

Não deixe de admirar a

# MOBY DICK

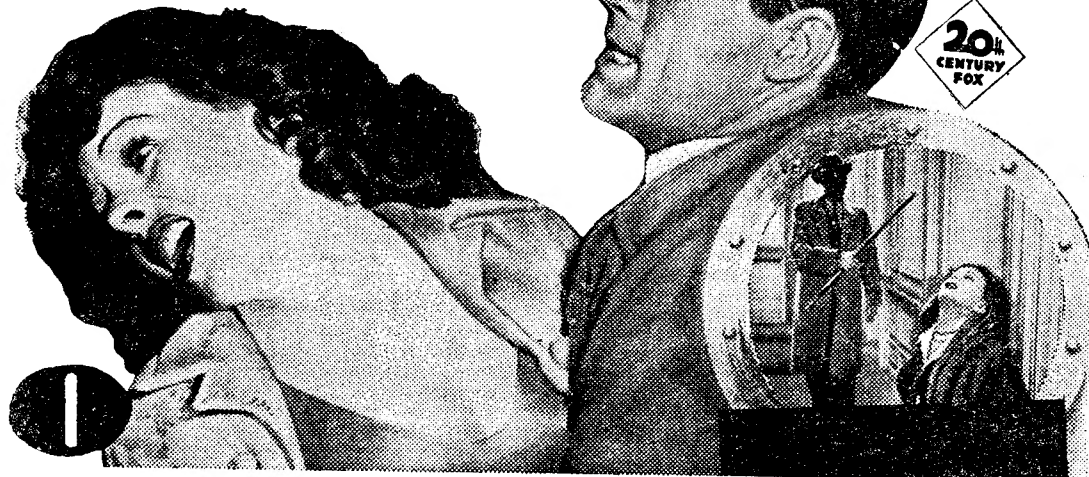
e poderá dizer...

Já vi uma baleia !!

# 3.ª FEIRA no ALVALADE

JEANNE CRAIN e MICHAEL RENNIE

NA HISTÓRIA DE UMA NOIVA QUE  
TEVE A MAIS TENEBROSA VIAGEM  
DE NUPCIAS



## CAMAROTE

UM DRAMA SURPREENDENTE QUE INTERESSA E EMOCIONA  
UMA TEIA COMPLICADA QUE SE VAI APERTANDO ATÉ CHEGAR  
AO CUMULO DO IMPREVISTO

Realização de  
JOSEPH NEWMAN  
Para 18 anos

B-18

SE PRETENDE PASSAR  
UNS MOMENTOS DE  
BOA DISPOSIÇÃO VEJA

## 2.ª FEIRA no CAPITOLIO

TOTO  
O HOMEM dos  
SETE OFICIOS  
com TITINA DE FILIPPO



UM FILME DE FRANCA HILARIDADE  
QUE FARÁ RIR O MAIS SISUDO!

UMA HISTÓRIA ALEGRE E DIVERTIDA  
COM SITUAÇÕES QUE CAUSARÃO  
UM VENDAVAL DE GARGALHADAS!

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE ♦ Para 13 anos

## FESTAS DA CIDADE Um grande arraial no Castelo

A expectativa do publico pelas Festas da  
Cidade de 1955 aumenta constantemente, á  
medida que se aproxima o periodo festivo. Por  
outro lado, os bairros populares aprestam-se  
para dar a mais entusiástica colaboração aos  
festejos.

Anuncia-se agora mais um numero, que será  
certamente dos mais apreciados: a realização  
de um Grande Arraial Popular no Largo do  
Menino Deus, ao bairro do Castelo, com a co-  
laboração de todas as sociedades de recreio lo-  
cais.

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Terça-feira, dia 10, ás 21 e 30 horas — 1.ª récita da ópera  
de Sousa Carvalho

### PENELOPE

com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero  
de Palma e Vito Susca

Quarta-feira, dia 11, ás 22 horas — CONCERTO EXTRAORDINARIO com  
a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Quinta-feira, dia 12, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Com-  
panhia com a ultima récita da ópera de Sousa Carvalho

### PENELOPE

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

No dia 23, estreia do

## NEW YORK CITY BALLET

Bilheteira aberta:

de 12 a 15, para os antigos assinantes  
em 16 e 17, para novos assinantes  
em 18, para entrega de assinaturas

de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos



UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR  
FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA  
OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA  
**MOURA BASTO**

EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

**J. CÂNDIDO DA SILVA**

PORTO - RUA S. LUÍS, 18-19 - TEL. 22602/27202  
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 849343

APRESENTA

A TARDE E A NOITE

O «BALLET» INTERNACIONAL DE MILOS RISTIC,  
em pleno exito com lotações esgotadas num  
«SHOW» famoso, de encantadores e variados

Amanhã, estreia do pianista e cantor  
**POLY DEL RIO**

números

(Para adultos)

**Fagide**

Na «Boite»  
(Espectáculo sem classificação especial)

APRESENTA

**FREDERICA**

FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico  
Primeira ballarina MARIA CLARA

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao  
consumo obrigatório de Esc. 50\$00 para assistirem ao «show» da «Boite».  
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

FRIGORÍFICOS AMERICANOS  
*de real valor*



## Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade deve estreiar-se, na terça-feira, a peça de Garcia de Llorca «Yerma».

— No serão romântico, que vai ser representado no Jardim da Estrela, por ocasião das Festas da Cidade, está incluída uma comédia em um acto, original de Gervásio Lobato.

— Amanhã, o actor Rodolfo Mayer, representa em Leiria a peça «As mãos de Eurídice», seguindo depois para a Figueira da Foz.

— Na última representação da peça «A Severa», entrará em cena, no Teatro Monumental, em fim de festa, a peça «A Ceia dos Cardeais», desempenhada por Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco.

— Reinaldo Martins e Manuel de Oliveira são os cenógrafos que vão pintar o cenário da comédia «O Tio Valente», em ensaios no Teatro Avenida.

— Não chegaram a bom termo as negociações entabuladas para a deslocação, ao Porto, da companhia do Teatro Apolo.

— No próximo domingo, termina a temporada lírica no Teatro de S. Carlos, a que se seguirá a de «ballet».

— Em prosseguimento da digressão que anda a efectuar em Angola, estreou-se em Malange, com êxito, o artista excêntrico e musical Anibal Tapadinhas.

— O ilusionista Chang, que está a actuar nas Canárias, pretende efectuar uma digressão por Angola.

— No Circo Iztambul, de Malaga, estão a trabalhar as artistas portuguesas Irmãs Jacques, que fizeram parte de uma das companhias do Coliseu.

— A actriz Dulce de Oliveira apresentará na futura época de Inverno, num dos nossos teatros, uma peça dramática em dois actos, de que será única intérprete, cujos direitos de representação lhe foram cedidos pela autora, a escritora brasileira Maria Wanderly de Menezes.

— E' no dia 16 que os finalistas do curso de Ciências Económicas e Financeiras realizam no Teatro Variedades a sua festa de despedida, com a representação de uma revista.

## «Penelope» em S. Carlos

## para fecho da temporada de ópera

Reconheceu-se o ano passado que a ópera «Ouro não compra amor» bem merecera ter sido revivida no palco de S. Carlos. Para fecho da actual temporada foi escolhida desta vez uma ópera de Sousa Carvalho, de quem Marcos Portugal foi discípulo. A ópera intitulase «Penelope» e foi pela primeira vez cantada em 1782, no aniversário de D. Maria I. A reposição desta obra-prima do teatro setecentista português mereceu todos os cuidados, sendo o elenco constituído por alguns dos mais notáveis intérpretes italianos que se têm exibido este ano. Francesco Albanese desloca-se propositadamente a Portugal para o fazer. Magda Olivero, que nos acaba de dar uma «Soror Angelica» inesquecível, desempenhará a parte da protagonista. Completam o conjunto Anna Maria Canali, Piero de Palma e Vito Susca, sob a direcção de Silva Pereira.

## Mirita Casimiro

## numa grande figura popular

Mestre Schevalbach tinha razão: o teatro e o jornalismo são irmãos. Não se pode fazer jornalismo sem conhecer o teatro—como o bom teatro tem sempre o que quer que é da observação dum jornalista. A prova está em Romeu Correia que, vitorioso no mundo das letras e depois de surgir autor teatral, com «Casaco de Fogo», começou a fazer jornalismo—sem imprensa. Ei-lo, arguto repórter, através dos mercados alfacinhas, a estudar a alma do povo. Dessa pesquisa nasceu a comédia «Isaura», que na próxima semana subirá à cena, no Maria Vitória. Depois do «João Ninguém», a comédia do povo, em que Mirita tem um admirável trabalho, pedia-se outra comédia ao seu jeito e saber. Romeu Correia escreveu «Isaura»—a história duma vendedeira de galinhas em qualquer dos mercados de Lisboa e que, como «O João Ninguém», se adaptou ao corpo e à alma de Mirita.



## NO MARIA VITORIA

HOJE E' O ULTIMO DOMINGO  
EM QUE  
EM 2 SESSOES—A'S 21 e 23 h.  
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

APRESENTA  
O SEU MAIOR EXITO

## O JOÃO NINGUÉM

DUAS HORAS DE EMOÇÃO  
E FRANCA GARGALHADA!

com  
EL VIRA VELEZ

O UNICO  
ESPECTACULO  
TEATRAL  
PARA  
MAIORES  
DE  
13  
ANOS

Na próxima semana! Estreia do 1.º original  
desta temporada: «ISAURA»  
de Romeu Correia



(PARA ADULTOS)

## MAXIME

DANCING DE LUXO  
SEMPRE OS MAIORES EXITOS

CARLOS TAGES

Famoso cantor sul-americano

COM

a sua primeira vedeta

LYDIA MOREL

E O SEU NOTAVEL

BALLET

8 ESCULTURAIS  
BAILARINAS  
PRÉMIOS DE  
BELEZA NUM

CONJUNTO COREOGRAFICO  
DE RADIOSA MOCIDADE

A celebre vedeta

MARY MERCHE

num brilhante reportório de  
canções internacionais em  
TODOS OS ESTILOS MODERNOS

E AINDA

TRIO UTRERA

em danças flamencas

## Orquestra de P. Perez Prado em Lisboa



Perez Prado

Fez a sua estreia, na Europa, no elegante Dancing «Morocco», conforme foi anunciado, esta célebre orquestra de ritmos cubanos, que excedeu todas as expectativas.

Trata-se de uma verdadeira embaixada da musica cubana, tão rica de cores e de movimentos, que dificilmente pode ser interpretada por outros músicos que não sejam cubanos.

Pantaleon Perez Prado, compositor de mambos, conhecido mundialmente, é verdadeiramente um extraordinário intérprete das suas composições, dando á orquestra um dinamismo, uma vida e um entusiasmo que não estamos acostumados a ver. Da orquestra, pode-se dizer, que todos os seus elementos são verdadeiros actores e há a destacar um belo bailarino-excêntrico cubano e a simpática e trepidante vocalista-bailarina Yvonne Poveda.

Está de parabéns o arrojado empresário José Miguel, que mais uma vez apresentou no seu «Morocco» uma das mais sensacionais atracções que têm vindo a Portugal.

O publico não deve deixar de ver esta bela orquestra, pois terá ocasião de estar em contacto com a verdadeira e autêntica musica cubana.

## LUSO

Telf. 32889

Travessa da Queimada, 8-A

HOJE (até de madrugada)

Tados e Canções por

BEATRIZ FRAGOSO—

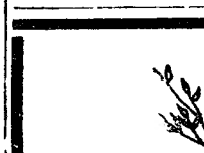
Armando Dias—

Isaura Alice de Carva-

lho—José Borges—

Natalina Prouença e o

ás da boa disposição, João Viana (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. Para adultos.



Beatriz Fragoso



## AO ÚLTIMO FIGURINO

Rua Garrett, 26—Telf. 31707  
LISBOA



APRESENTA AS ULTIMAS  
NOVIDADES PARA VERÃO  
PADRÕES EXCLUSIVOS

## DYLON



Tinta Plástica

PARA PAREDES E FACHADAS  
QUE SECA EM MEIA HORA  
APLICAÇÃO MUITO FÁCIL  
AVÁVEL—DURÁVEL—SEM CHEIRO

é um produto DYRUP  
A MARCA DE ALTA QUALIDADE

## AMÁLIA

AO LADO DE ASSIS PACHECO

Empresa Vasco Morgado subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

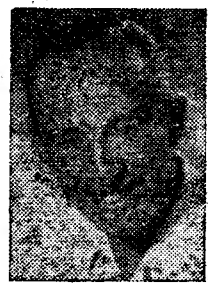
TRIUNFOU NO TEATRO DECLAMADO  
no interpretação da obra consagrada  
de JULIO DANTAS

## A SEVERA

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO MONUMENTAL

As 21.45 (ADULTOS)



Salvador

## COLISEU AMANHÃ

As 20.30 e 22.45 horas



Irene Isidro

## SALVADOR

APRESENTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL  
2 COMPANHIAS DE REVISTA

Num total de 100 figuras

### EM SENSACIONAL ESTREIA

NO MAIOR ESPECTÁCULO  
DOS ÚLTIMOS ANOS  
A Super - Revista - Fantasia

## CIDADE

## MARAVILHOSA

Com o melhor e  
maior elenco de  
todos os tempos !

(PARA ADULTOS)



Fernanda Baptista



Anita Guerreiro

## PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Segunda-feira, 9 de Maio, às 21,30 horas  
CONCERTO GRATUITO OFERECIDO PELA  
CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa no qual toma parte a

### ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

sob a regência do MAESTRO FERNANDO CABRAL

Programa: Euríante (abertura), de Weber; Sinfonia n.º 5, de Tschaikowsky; Slute Alentejana n.º 1, de Luís de Freitas Branco; Canção Russa, de Rimsky-Korsakoff; Tanhauser (abertura), de Wagner.

Programa: Euríante (abertura), de Weber; Sinfonia n.º 5, de Tschaikowsky; Suite Alentejana, segunda-feira, das 9 às 11,30 horas, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, também amanhã, mas das 14 às 17 horas entregam-se os bilhetes de cadeiras e balcões correspondentes às inscrições já feitas e distribuem-se igualmente bancadas. A partir das 20,30 horas do dia do concerto, nas bilheteiras do Pavilhão, serão dados todos os bilhetes que restarem e não forem levantados.

Lisboa, em 7 de Maio de 1955.



RUA DAS TAIPAS, 14  
TELEFONE 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa  
Fados por: AURA RIBEIRO, Maria  
Manuela Silva e SÉRGIO  
(Para adultos)

### TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça  
em 3 actos de *Alexandro Casanova*, na ver-  
são portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

### A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,  
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-  
cipais papéis.

ESTREIA EM RÉCITA EXTRAORDINÁRIA

## YERMA

Tragédia da mulher sem filhos  
de

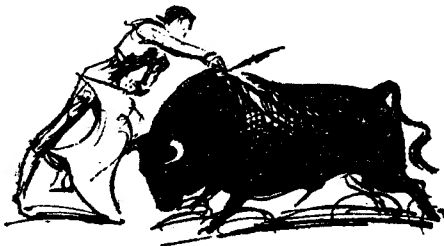
### GARCIA LORCA

Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor, Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva e Francis Graça—por ordem de entrada em cena. Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samwell Dimis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelio Azinhais, Azinhal Abelho e Orlaundo Vitorino.

ADULTOS—SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO  
A Bilheteira está aberta das 13 às 21 h. — Telef. 20.000

DOIS GRANDES NOMES DO CINEMA REUNIDOS  
NUM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO DE EMOÇÃO

## Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor



## SANGUE E LUZ

(SANG ET LUMIÈRES)

REALIZAÇÃO DE GEORGES ROQUIER

— A CORES NATURAIS —

AMOR, ÓDIO, MEDO E BRAVURA  
NOS BASTIDORES DAS ARENAS

TERÇA-FEIRA no MONUMENTAL



Todo o género de retratos e secção à parte  
para trabalhos de amadores  
Com a apresentação deste anúncio beneficia  
do desconto de 10% não só no preço dos  
retratos como nas molduras e máquinas  
fotográficas

### FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

### Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(13 anos)

com Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

(só hoje e amanhã)

### O GRANDE CIRCO

Um espectáculo em mara-  
vilhoso Cinemascope, com  
Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr



TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

A comédia mais engraçada do ano

A's 15,30 - 18,30 - 21,30;

4.ª e última semana

do enorme êxito

### JULIETA

c/ Dany Robin e Jean

Marais



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30

2.ª semana de exibição

do gigantesco filme

### O SINAL

DO PAGÃO

CINEMASCOPE

cor por Technicolor



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

O apaixonante romance

de amor

### JOVENS AMANTES

com Odile Versois e

David Knight



PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

A's 18,15-21,30 (Adultos)

2.ª semana

A original história do

amor durante um século

### CEM ANOS

DE AMOR

com De Sica, Nadia Gray, Fabrizi, Myriam

Bru e Chevalier



Tel. 638375

com Ethel Norman, Marilyn Monroe, Mitze

Gaynor e Ronald O'Connor

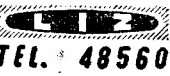
A's 21,15 — (13 anos)

A deslumbrante comédia

musical em Cinemascope

### PARADA

DE ESTRELAS



TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)

A senda dos elefantes

A minha espia favorita



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.)

e 9.30 da noite

A comédia universalmente

triumfante

### AS FILHAS DO SR.

HOBSON

com Charles Laughton

(Para 13 anos)



TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15 - 18,15 e 21,30

5.ª semana triunfal do

maior filme do ano em

cinemascope

### O EGÍPCIO

(col.) com Edmund Pur-

don, Jean Simmons, Vic-

tor Mature



TEL. 22523

(13 anos)

completa da visita do Presidente do Brasil

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:

um êxito de gargalhada

### CANTINFLAS

À LA MINUTA

com Mário Moreno

e a reportagem

completa da visita do Presidente do Brasil



Tel. 763080

(Para adultos)

com Orson Wells, Alan Badel e John Grieson

Hoje, às 21,30

2.ª semana triunfal

### TRÊS CRIMES

3 histórias inspiradas em

obras de Somerset Mau-

gham, Halliday e Wilkin-

son



HOJE À NOITE

(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara

CARMEN SEVILLA

no alegre filme

### CIGANA DOS

MEUS AMORES



TEL. 27493

15,30 - 21,30

(18 anos)

Richard Carlson - Julia Adams

A's 15,30 e 21,30

Ultimo dia! Um espectá-

culo emocionante da pri-

meira à última cena

### O MONSTRO DA

LAGOA NEGRA

TEL. 20917

TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)

A senda dos elefantes

CULPADO OU NÃO?

CINEMA

IDEAL

A's 21 — (13 anos)

OS TRÊS

MOSQUETEIROS

## CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

## Académica e Benfica

## à frente, no fim da primeira volta

Terminou hoje a primeira volta do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol.

Dos quatro encontros marcados, apenas se disputaram três, pois a Académica de Santarém não pôde comparecer no seu jogo marcado para Setúbal.

O Benfica venceu, claramente, o Desportivo de Loozen; e os campeões nacionais derrotaram, também de forma nítida, os progressistas.

Surpresa, entretanto, constituiu o desaire sofrido pelos portistas ante os «xadrezados», o que sacou daqueles bastas probabilidades de qualificação para a «final», pois na vanguarda encontram-se a Académica e Benfica.

A jornada próxima comporta os seguintes desafios: Zona Norte — Académica-Boavista (2-0); e Progresso-F. C. Porto (3-3). Zona Sul — V. Setúbal-Benfica (2-3), e Académica Santarém-Esperança de Lagos (0-4). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

## Benfica, 6—Esperança Lagos, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Manuel Barulho, de Setúbal. As equipas formaram:

Benfica—Barroca; Ferri; II e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Ferrão I, Monteiro, Pedro Silva, Muralha (2.ª parte, Santana) e Costa (2.ª parte, Muralha).

Esperança—Beles; Patrício e Montes; Pacheco, Brites e Viegas; Manuel Reis, Correia, Amêlio, Galaz e José Reis.

Durante a primeira parte o Benfica perdeu algumas ocasiões soberanas de abrir activo,

## BASQUETEBOL

## Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul

Em vários campos de Lisboa e do distrito de Setúbal prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul (A). O certame, que continua a desenrolar-se com muito interesse, forneceu os seguintes resultados:

|                                                                       |       |
|-----------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Série A</b>                                                        |       |
| Ateneu-Maria Pia                                                      | 37-39 |
| Lisboa Ginásio-Seixal                                                 | 57-40 |
| Foi adiado, para a próxima quarta-feira, o encontro Técnico-Rio Seco. |       |
| <b>Série B</b>                                                        |       |
| Algés e Dafundo-Ávila                                                 | 42-32 |
| Matadouro-Montijo                                                     | 23-64 |
| Moscavide-Boa Hora                                                    | 49-40 |
| <b>Série C</b>                                                        |       |
| Vitória Lisboa-Vitória Setúbal                                        | 37-45 |
| <b>Série D</b>                                                        |       |
| C. U. F. Barreiro-Pedrouços                                           | 70-47 |
| Carnide-C. Ourique                                                    | 60-65 |
| Casa Pia-N. Natação                                                   | 37-42 |
| <b>Série E</b>                                                        |       |
| Liberdade-Tabacos                                                     | 60-43 |
| Santa Catarina-Sacavenense                                            | 23-25 |
| <b>Série F</b>                                                        |       |
| Pena-Mundet                                                           | 52-24 |
| Queluz-Sport, Torres                                                  | 45-42 |
| Combatentes-Arroios                                                   | 50-16 |

## Desporto no estrangeiro

## Terminou hoje a Volta á Espanha, em bicicleta

BILBAO, 8. — O italiano Donato Piazza, do grupo A da Itália, ganhou a 14.ª tirada da «Volta á Espanha», em bicicleta.

Essa tirada, de Valladolid a Bilbao, num total de 308 quilómetros, efectuou-se ontem. A volta terminou hoje. O tempo de Piazza foi de 10 horas, 29 minutos e 30 segundos. Em 2.º lugar e com o mesmo tempo classificou-se o espanhol Mariano Corrales.

Jean Dooto (França) manteve-se á cabeça da classificação geral com um tempo total de 76 horas, 20 minutos e 58 segundos. Em 2.º lugar encontra-se Jimenez Quilez (Espanha), com 76 h. 24 m. e 25 s., e em 3.º Rafael Geminiani (França), com 76 h. 26 m. 03 s.

A tirada de hoje, que foi ganha por Magni, confirmou as últimas previsões: Jean Dooto ganhou a Volta á Espanha, sendo o Grande Prémio da Montanha ganho pelo italiano Burretti. — (R. e F. P.).

## Uma vitória do pugilista Sammy Bonnici

DUNQUERQUE, 8. — O pugilista maltês Sammy Bonnici, classificado em 4.º lugar na categoria dos «pesados», do Império Britânico, bateu o francês Marcel Ranvial por «K. O.» no 6.º assalto de um combate travado, esta noite, nesta cidade.

Os primeiros 4 assaltos foram pouco mais ou menos equiparados, mas depois Bonnici começou a dominar e ao 6.º round, lançou por terra o seu adversário, após uma série de «directos» ao maxilar inferior e ao coração. — (R.).

## LUTA

## O Campeonato da Europa vai ser disputado entre Loozen e Chaib Mohatar

ZURIQUE, 8. — A Federação Internacional de Luta Livre autorizou o campeão da Europa, Loozen, a pôr o seu título em jogo, em Lisboa, contra Mohatar. Este, embora seja norte-africano, foi considerado como europeu para o caso do Campeonato visto estar filiado oficialmente numa Federação da Europa. Por disposição da Federação Internacional o combate deverá disputar-se em quatro assaltos sendo o último sem limite de tempo. — (E.).

especialmente por Muralha, aos 12 minutos, só com o guarda-redes á sua frente, mas a defesa dos visitantes, ocorrendo a todos os lances, pôde obstar a que as suas redes fossem violadas, até ao intervalo.

Na 2.ª parte, já tudo se passou de modo diferente. A entrada de Santana reforçou extraordinariamente a linha avançada dos «carnados» e foi só questão de aguardar o primeiro tento. Este apareceu, precisamente, ao quarto de hora, bem apontado por Pedro Silva. Daí em diante, a defesa da Esperança «perdeu o Norte», não pôde mais e os golos surgiram: aos 24 minutos, por Monteiro; aos 31, por Pedro Silva; aos 33, de novo, por Pedro Silva, a transformar uma grande penalidade; os dois últimos foram obtidos por Santana, aos 37 e 39 minutos. No fim resultado... certíssimo.

## Académica, 5—Sport do Porto, 1

COIMBRA, 8. — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, perante fraca assistência.

As equipas: Académica—Cristóvão; Argemiro e Maneças; Oliveira, Belito e Veiga; Cação, Pombo, Curado, Ramalho e Carriço.

Sport do Porto—Baptista; João e Júlio; Aménio, Plácido e Maia; Bessa, Marcelino, Moutinho, Rocha e Pedrosa.

Árbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

A 1.ª primeira parte, 3-0.

O encontro decorreu com pouco interesse, devido em parte á má exibição da equipa escolar.

O resultado de 5-1, com que terminou a partida não traduz fielmente a marcha do jogo. A péssima actuação do guarda-redes visitante contribuiu bastante para tão pesada derrota.

Marcadores: Curado (2) e Pombo (3) pelos vencedores. Moutinho, fez o gol do vencido.

## Boavista, 1—F. C. Porto, 0

PORTO, 8. — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bessa, que registou bastante público.

Boavista—País; Ferreira e Santos; Aires, Phalampin, Baúca, Celestino, Coelho, Ramos, Ferreira II e Seabra.

Porto—Roldão; Medeiros e Lopes; Maio, Bernardino e Baptista do Couto, Mário, Adriano, Paulo, Cassiano e Silva Pereira.

Árbitro—Carlos Santos, do Porto.

Praticando um jogo mais perfeito, os «azuis-brancos» levaram vantagem nos primeiros momentos, mas os seus dianteiros acusando falta de poder em frente das balizas, não souberam traduzir ascendente e foi o Boavista que, em estilo mais amplo e decidido, passou a ser mais ameaçador depois do grupo da casa, criando maior numero de ocasiões de perigo numa das quais, aos 31 minutos, o avançado-centro Ramos colocou os «xadrezados» em vencedores, atingindo-se o intervalo com 1-0.

Na segunda parte, o F. C. Porto exerceu forte pressão, procurando a todo o transe modificar o resultado, mas a sua linha de ataque continuou a falhar por completo na tarefa construtiva. O Boavista defendeu-se até final com grande energia, mantendo o desfecho favorável.

## V. Setúbal—Acad. Santarém

SETUBAL, 8. — (Pelo telefone) — Para o campeonato nacional de futebol, na categoria de Juniores, estava marcado para o campo dos Arcos, o desafio Vitória de Setúbal-Académica de Santarém.

Finalmente, o encontro não se disputou em virtude dos estudantes escalabitanos não terem podido comparecer por motivos imprevistos.

## DESPORTOS

## Novo «record» de Manuel da Silva

no lançamento do peso (14 m., 21)

## no Torneio de Equipas

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa prosseguiu o «Torneio de Equipas», competição a que concorrem os quatro clubes lisboetas de maior projecção na modalidade: Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L.

Na jornada inicial obtiveram-se alguns resultados excelentes, nomeadamente nos lançamentos do peso (que é novo «record» nacional)

## Provas da A. F. L.

O futebol lisboeta está prestes a findar a época 1954-55. Presentemente, embora, o numero de provas ainda seja de três, o numero de equipas participantes não vai além de trinta, o que é consideravelmente inferior ao habitual.

Dos três torneios em marcha, damos, a seguir, os desfechos dos desafios efectuados hoje:

## Taça «Henrique Costa»

Com os desafios respeitantes á terceira jornada—última da primeira volta—prosseguiu a taça «Henrique Costa», promovida pela A. F. L., para as equipas de Juniores, que estavam em inactividade.

As partidas de hoje forneceram os seguintes resultados:

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| <b>Série A</b>          |     |
| Povoense-Op. V. Franca  | 2-1 |
| Vialonga-Alhandra       | 1-4 |
| <b>Série B</b>          |     |
| «Os Unidos»-Cascalheira | 2-2 |
| Mirandense-Camarate     | 1-0 |

## Torneio de principiantes

Sem interesse para a qualificação da segunda fase, sobre a qual impende, unicamente, a disputa entre o Sporting e o Benfica, a resolver pelo Conselho Jurisdiccional, da A. F. L., na próxima terça-feira, foram marcados para hoje os jogos em atraso: Op. V. Franca-Alverca, que se deve estar a disputar á hora de fecharmos esta notícia, e o Queluz-Cardade, cujo resultado foi de 2-1 a favor do Queluz.

## Campeonato de Juniores da segunda divisão

Com os desafios correspondentes á sétima jornada, prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores, da II Divisão, levado a efeito pela A. F. L., e cujos resultados foram os seguintes:

|                        |     |
|------------------------|-----|
| <b>Série A</b>         |     |
| Arroios-Oriental       | 2-3 |
| V. Jardim-1.º Dezembro | 5-1 |
| <b>Série B</b>         |     |
| Azambuja-Belenenses    | 0-1 |
| Alverca-Palmense       | 2-3 |

## Campeonato da III Divisão

Prosseguiu hoje a fase final do Campeonato da III Divisão, com os desafios respeitantes á quarta jornada—primeira da segunda volta—dos quais só damos o resultado do efectuado no campo de Marvila, entre o Desp. C. P. -Oeiras, concluído com o empate a três bolas, em virtude de os restantes terem iniciado á hora de fecharmos esta notícia.

## VELA

## Torneio de Preparação da classe «Moth»

Com o patrocínio da Associação Naval de Lisboa, começaram hoje a disputar-se, na zona do Tejo compreendida entre Belem e o Dafundo, as primeiras regatas do Torneio de Preparação da Classe «Moth», as quais prosseguirão nos dias 22 do corrente e 5 de Junho.

As provas de hoje tiveram início ás 12 e 30 horas e nelas tomaram parte sete velejadores em representação da Associação Naval, Sport Algés e Dafundo, Alhandra e Oriental, sendo a pista patrulhada por uma lancha do Instituto de Socorros a Náufragos.

Todos os velejadores se empregaram com muito entusiasmo, mas a falta de vento propício dificultou as manobras, verificando-se, ao findar a primeira fase das provas, ligeiras diferenças entre os concorrentes.

As classificações definitivas, deste primeiro dia de provas, só serão conhecidas ao fim da tarde, depois da reunião do júri, marcada para o posto da Associação Naval, em Belém.

## HOQUEI EM CAMPO

## Campeonato de Lisboa

Com os desafios, cujos resultados indicamos a seguir, prosseguiu, esta manhã, o campeonato lisboense de hóquei em campo:

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Benfica-Ateneu        | 8-0 |
| E. Amadora-Belenenses | 3-1 |
| F. Benfica-Hóquei     | 4-0 |
| Atlético-Oriental     | 2-0 |

Em reservas, o Atlético e o Oriental empataram 0-0, e o F. Benfica venceu o Hóquei Clube por 12-1.

Continuam á frente na classificação, o F. Benfica e o S. L. Benfica.

## NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

## JOGO INTERNACIONAL

## “IV PORTUGAL-INGLATERRA”

## ESTÁDIO DAS ANTAS — PORTO

NO DIA 22 DE MAIO DE 1955, ÀS 17 HORAS

Para conhecimento de todos os interessados, se comunica o seguinte:

## 1) — PREÇOS DOS BILHETES

|                    |                            |         |
|--------------------|----------------------------|---------|
| a) — Numerados     | Camarotes (8 lugares)      | 640\$00 |
|                    | Bancada central            | 80\$00  |
|                    | Bancada central (inferior) | 70\$00  |
|                    | Bancada central (lado)     | 65\$00  |
|                    | Bancada Maratona           | 50\$00  |
| b) — Sem numeração | Bancada de topo            | 25\$00  |
|                    | Peão                       | 15\$00  |

## 2) — REQUISICÕES

As Associações, os Clubes e outras entidades, podem desde já e até ao dia 12 do corrente, requisitar á Tesouraria da Federação ou á Associação de Futebol do Porto, bilhetes para este jogo.

As requisições serão atendidas conforme as possibilidades. O levantamento dos bilhetes deve ser efectuado contra pagamento, até ao dia 15 do corrente.

## 3) — VENDA DE BILHETES

Local de venda: (em Lisboa: Praça Luís de Camões, 4 (edifício do Hotel Europa), desde o próximo dia 9 até ao dia 12 do corrente, das 10 ás 22 horas, sem interrupção. PARA OS INSCRITOS NO FICHEIRO FEDERATIVO.

Os bilhetes que restarem serão postos á venda em Lisboa e no Porto, em locais a indicar oportunamente.

Lisboa, 7 de Maio de 1955.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

# DESPORTOS

## Provas de natação

### Torneio da Primavera

O Sport Alges e Dafundo levou a efeito, esta manhã, na sua piscina de Verão, a primeira jornada da prova intersócios denominada «Torneio da Primavera» e que é disputada nos quatro estilos. Os resultados das provas hoje efectuadas foram os seguintes:

**66 metros costas-inferiores:** 1.º, Carlos Filipe da Fonseca, 3 m. 5 s.; 2.º, António Bessone Basto, 1 m. 10 s.; 3.º, Armando Roque Guimarães.

Maria Laura Madureira foi a única concorrente fazendo o tempo de 1 m. 19 s.

**100 metros «crawl» de frente—iniciados:** 1.º, José Muralha, 1 m. 22,2 s.; 2.º, José Sacadura, 1 m. 22,8 s.; 3.º, Fernando Domingues.

**200 metros «crawl» de costas—juniores:** 1.º, Ricardo Marques, 2 m. 56,9 s.; 2.º, Sérgio Martins, 3 m. 06 s.; 3.º, Guilherme Ferreira.

**100 metros «crawl» de frente—senhoras (sem distinção de categorias):** 1.ª, Regina Mendes, 1 m. 29,3 s.; 2.ª, Isabel de Castro, 1 m. 37 s.; 3.ª, Felícia Barreto.

**200 metros «crawl» de costas — seniores:** Único concorrente, Fernando Madeira, em 2 m. 46 s.

**100 metros «crawl» frente—aspirantes:** 1.º, João Escraviana, 1 m. 11 s.; 2.º, José de Moura, 1 m. 13 s.; 3.º, Liberto Pires.

**33 metros mariposa (iniciados):** 1.º, Carlos Martins, 31,6 s.; 2.º, Eduardo de Sousa, 33 s.; 3.º, Carlos da Fonseca.

**200 metros bruços—juniores:** Único concorrente, Ricardo Marques, 3 m. 25 s.

**200 metros bruços—seniores:** 1.º, Peter Tonnes, 3 m. 11 s.; 2.º, Orlando Bettencourt, 3 m. 31 s.; 3.º, Francisco Asseneadas.

**100 metros bruços—senhoras:** 1.ª, Regina Mendes, 1 m. 46 s.; 2.ª, Isabel de Castro, 1 m. 51,9 s.; 3.ª, Felícia Santana Barreto.

**66 metros «mariposa»—iniciados:** 1.º, José da Fonseca, 1 m.; 2.º, José Marques, 1 m. 1,7 s.; 3.º, Venício Rodrigues Pereira.

**66 metros «mariposa» — Aspirantes:** 1.º, João Escraviana, 54,3 s.; 2.º, José Pintassilgo, 1 m. 1 s.; 3.º, António Oliveira Padez.

A segunda jornada realizar-se-á no próximo domingo, de manhã, na mesma piscina, estando a despertar curiosidade os futuros tempos conseguidos.

### Foi adiada a abertura da época no Nacional de Natação

O Clube Nacional de Natação projectara para hoje, de manhã, um festival de natação, inter-sócios, com o qual inauguraria a sua temporada de 1955.

Motivos imprevistos forçaram, porém, o adiamento da reunião para a próxima quarta-feira, às 21 e 30 horas. Mas isso não impediu que as instalações do simpático clube estivessem muito concorridas e muitos sócios se recreassem na piscina. Bons auspícios, portanto, para a nova época de natação no Nacional.

## ESGRIMA

### Na taça «L. A. G.-X Aniversário» a prova de sabre foi ganha por Paiva e Pona, do C. Shell

Na Casa da Mocidade prosseguiu a disputa da taça «L. A. G. — X Aniversário», curioso torneio de esgrima, às três armas, organizado pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

A prova de sabre forneceu os resultados seguintes: Eduardo Corvo, da Mocidade, venceu Manuel Peixeiro, do C. Shell, por 5-2 e 5-1; Paiva e Pona, do C. Shell, venceu Falco Pereira, do Ginásio, por 5-2 e 5-1; Fonseca Soares, da L. A. G., venceu Almada Negreiros, do Ginásio, por 5-3 e 5-3; Amado Fernandes, da Mocidade, venceu Valente Borrego, também da Mocidade, por 2-5, 5-3 e 5-1; Fonseca Soares venceu Eduardo Corvo, por 1-5, 5-1 e 5-4; Paiva e Pona venceu Amado Fernandes, por 5-1 e 5-4; Almada Negreiros venceu Manuel Peixeiro, por 5-3 e 5-4; Paiva e Pona venceu Fonseca Soares, por 4-5, 5-4 e 5-1; Amado Fernandes venceu Eduardo Corvo, por 5-4 e 5-2; Manuel Peixeiro venceu Almada Negreiros, por 5-3 e 5-4; Valente Borrego venceu Falco Pereira, por 5-3 e 5-3; Valente Borrego venceu Almada Negreiros, por 5-1, 4-5 e 5-0; Falco Pereira venceu Manuel Peixeiro, por 5-3, 4-5 e 5-4.

Em face destes resultados, a classificação final em sabre foi a seguinte: 1.º—Paiva e Pona; 2.º—Fonseca Soares; 3.º—Amado Fernandes; 4.º—Eduardo Corvo; 5.º—Valente Borrego; 6.º—Almada Negreiros; 7.º—Falco Pereira; 8.º—Manuel Peixeiro.

A prova de flordeste disputada anteriormente, ficou tendo a classificação final seguinte: 1.º—Valente Borrego; 2.º—José de Figueiredo; 3.º—Paiva e Pona; 4.º—Fonseca Soares; 5.º—Eduardo Corvo; 6.º—Falco Pereira; 7.º—Manuel Peixeiro; 8.º—Almada Negreiros; 9.º—Duarte Leal; 10.º—Amado Fernandes.

## Restaurante Clementina

O mais bem situado. A comida mais pura e sã—Preços acessíveis.  
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

## A Taça da Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

ovacionou com vibração e simpatia. Admirável, tudo isto!

O desafio foi como todas as finais da «Taça», emocionante, não lhe faltando sequer os «golpes de teatro». Logo dois para avivar mais ainda a grandeza de um espectáculo «sui generis». Ainda a assistência se acomodava, preparando-se para gozar a cena, e já o Newcastle se colocava em vencedor. O Manchester City, que era o favorito, concedeu um «canto», executado por Len White, e Milburn (um avançado-centro que já havíamos visto jogar no Festival Britânico) aplicou um chute vitorioso. Sensação, rumor na compacta multidão, dando os «fãs» do Newcastle largas ao seu contentamento—e à sua jactância.

O jogo mantém-se curioso, movimentado, mas aos dez minutos surgiu o «drama» do Manchester. O extremo-esquerdo adversário, Mitchell, fez um «drible» «irridível» e, no lance, o defesa-direito do City, Meadows caiu, ficando magoado, para não poder prosseguir. O extremo-direito do Manchester, Spurdle, recebeu para «back», mas a sorte do jogo estava lançada e com ela a sorte do grande favorito.

O Newcastle, desfrutando de superioridade numérica e da supremacia de Mitchell em relação a Spurdle, dominava e criava através do extremo-esquerdo, sucessivas situações de perigo. Todavia, a resistência do City era magnífica e os seus contra-ataques poderosos. Precisamente à beira do intervalo, uma teia de passes, em que a bola não teve uma paragem, recebida com um pé e logo enviada com o outro, o Manchester cometeu a proeza de empurrar. Johnstone obteve o ponto com uma cabeça acrobática... E, deste modo, o intervalo chegou com as esperanças dos adeptos do City um tanto avivadas. Tinha-se, porém, a impressão de que, na segunda parte, a resistência da equipa não seria a mesma. Era enorme o esforço que os dez homens faziam para conter os adversários.

E foi precisamente assim.

Após o repouso, o Newcastle atacou energeticamente, explorando o ponto débil da turma contrária, precisamente o improvisado defesa que tinha a tarefa de marcar Mitchell. Por aí construiu o grupo de Milburn o seu triunfo. Aos oito minutos, um passe deste jogador pôs a bola nos pés de Mitchell e o chute partiu à queima-roupa. Liberto de adversários, o mesmo Mitchell fez aos quinze minutos, um passe atrasado para Hannah e este fixou o resultado.

Faltava ainda meia hora para o encontro terminar. Mas o interesse do jogo decalou sensivelmente, porque o vencedor estava, realmente, encontrado. Só um «milagre», poderia, agora, impedir a vitória do Newcastle. Vitória que lhe deu o sexto título na «Taça», igualando o «record» do Astor Villa e do Blackburn Rovers. O Newcastle, acrescente-se, continua imbatível

em Wembley—que é, assim, o seu campo «mascote»...

Não obstante a perda de uma unidade de valor na equipa do City, a partida esteve muito entretida até à altura da terceira bola do vencedor. Só então, em boa verdade, o Manchester se confessou vencido...

Durante uma hora vimos lances magníficos, movimentações do melhor recorte, jogadas rapidíssimas, domínio perfeito da bola. Tudo feito com simplicidade, sem aparência de esforço. As desmarcações e os cruzamentos surgem espontaneos, correspondendo a uma concepção pré-estabelecida do que deve ser o futebol. O Newcastle teve todos os benefícios. A começar pelo golpe-surpresa do primeiro minuto e a terminar pelo acidente que inferiorizou o grupo contrário e ditou, afinal, o vencedor do desafio.

Vendo estes dois «conzes» em acção, e tendo ainda na retina o labor dos portugueses em Hampden Park, não é difícil (nem, efectivamente, seria preciso este desafio) concluir-se pela supremacia do futebol inglês em relação ao nosso. Isto, que é bem sabido, aliás, não nos parece de mais repetir ao aproximar-se o 4.º Portugal-Inglaterra, já no dia 22, no relvado assombroso (quanto mais vemos outros mais se radica em nós essa ideia) do Jamar.

Os jogadores que seguimos em Wembley, e que definem o tipo normal dos futebolistas ingleses, dizem-nos que os nossos adversários são fortes, bem preparados, não parando nunca. A bola segue de homem para homem, ou melhor, para os «espaços vazios» onde os jogadores a quem o passe é endossado a vão encontrar, e logo o lance se encadeia no anterior e gera outro. E assim sucessivamente, sem atropelos, tudo muito simples e aparentemente fácil...

Meadows, o defesa do Manchester que só jogou dez minutos está seleccionado para a equipa da Inglaterra. Não deu tempo a que se pudesse observar melhor, mas pareceu-nos um homem de boa posição no terreno e forte no despacho, característica que define o jogador britânico, de toque «duro». Revie, o «jogador do ano», avançado-centro do Manchester, está igualmente designado para o «team» da Inglaterra. Movimenta-se bem, tem estampa atlética e remate pronto, mas, como é evidente, foi prejudicado pela forçada amputação da sua turma.

As circunstâncias não nos favoreceram na análise individual dos internacionais previstos para o Portugal-Inglaterra. Mas não deixámos de ficar com uma noção bem clara de quanto vale agora o futebol inglês. Claro que a noção de superioridade relativamente ao português nem precisava desta comparação... Apenas queríamos ver como ele é neste momento. Esse objectivo conseguimos, sem dúvida!

TAVARES DA SILVA

DECISÕES DA F. P. F.

## O Sporting

autorizado a disputar

a «Taça da Europa»

Na sua reunião de ontem, à noite, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu autorizar que o Sporting Clube de Portugal participe na «Taça Europa», sem prejuízo das provas nacionais em que o clube «leão» tiver de participar.

### O próximo treino da selecção nacional

No seu comunicado desta manhã, a F. P. F. anuncia que o próximo treino da selecção nacional «A», se realizará na quarta-feira, dia 11, às 10 horas, no Estádio Nacional, com o grupo de honra do Atlético Clube de Portugal, tendo sido convocados os seguintes jogadores: Do Benfica—Fernando Caiado, José Aguiar, Mário Coluna, A. Costa Pereira e Artur Santos.

Do Sporting—Manuel Caldeira, Manuel Passos e José Travaços.

Do F. C. Porto—Angelo de Carvalho e José Maria Pedroto.

Do C. F. «Os Belenenses»—Lucas S. da Fonseca (Matateu).

Do Vitória F. C.—Emídio Graça.

Do Lusitano J. C.—José Pedro Biléu.

Em relação aos jogadores que estiveram em Glasgow, só não constam desta convocação Carlos Gomes e Martins.

## PROVAS DE TÊNIS

### Começou hoje o campeonato do Sul, de 3.ª categoria

Passados os ecos do Portugal-Checoslováquia, começou hoje a cumprir-se o calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, elaborado para o corrente ano e deixando prever intensa actividade para 1955.

Adiado o torneio da taça «Ernesto Bastos», foi o Campeonato do Sul, de 3.ª categoria, individual que praticamente inaugurou a nova temporada. A prova, dirigida por João Paulo Azevedo Gomes, deu-nos esta manhã os primeiros encontros de singulares-homens, disputados nos «courts» da Tapada da Ajuda, com os seguintes resultados: Frederico Cunha v. Luís Cunha, por falta de comparência; Carlos Garnel v. Anibal Costa, por 6-4, 1-6 e 6-3; Benito Garcia v. António Brito, por 6-2, 2-6 e 8-6; Américo Azevedo v. António Borges, por 6-0 e 6-1; António Capucho v. Manuel Garrido, por 6-2, 0-6 e 8-6; João Paulo Azevedo Gomes v. Jorge Marco, por 4-6, 6-2 e 6-3; Victor Lima v. António Monteiro, por 6-1 e 6-1.

O encontro entre Araújo Távora e Ricardo Melo Gouveia não se realizou por terem faltado os dois jogadores.

## PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.  
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

## Lisboa desportiva

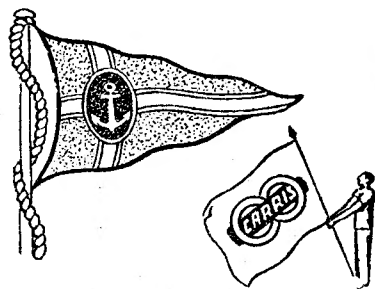
# ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA

**F**undada em 6 de Abril de 1856, por El-Rei D. Pedro V, a Associação Naval de Lisboa orgulha-se de ser o clube mais antigo da Península.

Durante os seus 99 anos de existência, já conheceu melhores tempos: mormente quando teve a sua sede onde hoje se encontram instaladas a Cruz Vermelha Portuguesa, na Rocha do Conde de Óbidos, e a Companhia de Seguros Mundial, no Chiado.

É praticamente impossível enumerar todos os campeonatos regionais e nacionais conquistados por este clube em tantos anos de constante actividade, ao serviço dos desportos náuticos.

Dedicando-se especialmente ao Remo e Vela, a Associação Naval de Lisboa, amparada ao auxílio moral e material do Estado, na coesão da massa associativa, e dedicação dos autênticos valores que a têm dirigido, conta poder inaugurar muito brevemente a sua nova sede e Posto Náutico; e bem assim lançar ao Tejo barcos modernos e bem apetrechados, capazes de aliciar para os desportos náuticos novos adeptos e praticantes.



# Vai ser dirigido à Rússia o convite formal para a Conferência dos Quatro

PARIS, 8 (De Stanley Priddle, correspondente da «Reuter»)—As potências ocidentais enviarão um convite à Rússia para uma Conferência de quatro potências, quer de chefes do Governo ou de ministros dos Negócios Estrangeiros, no decurso das actuais consultas ocidentais nesta cidade—segundo disseram, hoje, fontes diplomáticas.

Esta decisão tornou-se conhecida depois de o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, ter passado 90 minutos com John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos, esta manhã, a apresentar os argumentos da Grã-Bretanha a favor de uma reunião «em alto escalão».

As reacções do secretário de Estado norte-americano aos pontos de vista britânicos foram conservadas secretas. Em qualquer caso, estão dependentes do resultado dos contactos urgentes que Foster Dulles está, presentemente, a ter com o presidente Eisenhower, por meio da telegrafia diplomática.

O convite ocidental a Moscovo será provavelmente, enviado na terça ou quarta-feira, depois do plano para novas conversações com a Rússia sobre problemas europeus ter sido discutido e aprovado pelos ministros das 15 nações do Pacto do Atlântico, cuja sessão inaugural se realiza amanhã nesta cidade.

O plano ocidental tem em vista informar o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vyacheslav Molotov, oficialmente, das suas propostas antes de os «Três Grandes» se encontrarem com ele para concluírem o tratado que põe fim à ocupação da Áustria.

Após a sua conferência de hoje com Dulles, MacMillan visitou o chanceler Adenauer, a fim de discutir a sua proposta para uma reunião dos dirigentes mundiais.

## Dois membros do Governo inauguraram em Estremoz uma exposição industrial e agro-pecuária

ESTREMOZ, 8. — (Pelo telefone). — Está a decorrer, no meio da maior animação e com larga concorrência, a inauguração da Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Estremoz. De manhã houve missa campal na Praça Luis de Camões. Às 11 e 30, procedeu-se à inauguração da exposição, seguida da bênção dos gados e de uma largada de pombos-correios.

O certame foi inaugurado pelo ministro das Obras Públicas sr. eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado pelo subsecretário da Agricultura sr. eng.º Victória Pires e por muitas outras personalidades. Após a visita à exposição, o ministro seguiu para Setúbal, pelo que não pôde tomar parte no almoço que depois se realizou no Palace Hotel. Presidiu a esta reunião o sr. subsecretário de Estado da Agricultura.

A exposição, além de muitos gados, compreende os últimos modelos de tractores-ceifeiras, debulhadoras e outro material agrícola, pavilhões da Federação dos Trigos, Direcção da Hidráulica, Junta dos Produtos Pecuários, Estação de Melhoramentos de Plantas, Juntas da Cortiça, dos Vinhos, dos Resinosos, etc.

Às 16 horas, faz-se a inauguração da exposição de pintura e de arte sacra e bibliografia. Às 17 horas, há tourada e, à noite, jogo de hóquei em patins, entre os grupos do Clube de Futebol de Estremoz e do Ateneu de Lisboa.

Fontes diplomáticas dizem que o dr. Adenauer, que se junta aos «Três Grandes», para conversações sobre a decisão ocidental, no decorrer de hoje, não se opõe ao plano britânico, mas preferiria que a reunião fosse realizada no fim do ano, em vez de no decorrer do Verão, como a Grã-Bretanha deseja.

O chanceler alemão crê que as potências ocidentais deveriam dispor de mais tempo para consolidarem a força adicional que alcançaram com a admissão da Alemanha Ocidental no Pacto do Atlântico e que uma Conferência deveria ser bem preparada com antecipação.—(R.).

### Os trabalhos de hoje em Paris

PARIS, 8.—As conversações de hoje, entre os ministros, ocidentais, além das relações Leste-Oeste, versarão, essencialmente, a Conferência quadripartida e a conclusão do tratado de Estado austriaco. A Indochina e a U. E. O. não figuram no programa. Este, contudo, nada tem de rígido, tanto mais que se trata de conversações à margem das negociações oficiais.—(F. P.).

## Oito mortos em novo incidente na fronteira israelo-jordanica

AMMAN, 8.—Um funcionário jordano afirmou hoje que oito israelitas foram mortos, ontem, pela Guarda Nacional jordana, depois de penetrarem em território jordano e atacarem agricultores árabes. A comunicação alega que os israelitas atravessaram a linha de demarcação e fizeram fogo com armas automáticas contra camponeses que trabalhavam na aldeia de Fakoa, na área de Jenin. Guardas nacionais jordanos responderam ao fogo.

Uma brigada de investigação das Nações Unidas partiu para o local depois de a Jordânia apresentar uma queixa à Comissão Mista de Armistício e pedir uma reunião de emergência.

Israel apresentou, também, uma queixa à Comissão alegando que forças jordanas tinham aberto fogo sobre uma patrulha israelita, ferindo quatro soldados, dois deles gravemente.—(R.).

## Onze mortos num incidente entre a Índia e o Paquistão

JAMMU, 8.—Houve um incidente de fronteira, ontem à noite, na aldeia de Nekowal. Contam-se 11 mortos. Segundo notícias dali recebidas, as autoridades indianas decidiram permitir a cultura de um baldio perto da granja-modelo de Anandpur. As forças paquistanicas que se encontravam do outro lado da linha de cessar-fogo opuseram-se e houve tiroteio que se arrastou por algumas horas. Foi nesta troca de tiros que cinco soldados e seis civis indianos perderam a vida. Ingeram-se as baixas do lado paquistanico.

Parece que os representantes da O. N. U. foram avisados e seguiram para o local do incidente. A ordem foi, entretanto, restabelecida.—(F. P.).

## OURO-JOIAS-PRATAS

Só vende a preços excepcionais o  
BARATEIRO DE S. DOMINGOS  
Ouvresaria Monteiro — R. Barros Queirós, 56

# Os jogos da «Taça

(Continuação da 1.ª página)

co superior—mas, ao fim e ao cabo, o resultado é que conta... E, perante este, a Académica está presente para os oitavos da Taça!

Hoje, o calendário da prova foi vasto, com treze encontros, programa, portanto, para satisfazer todos os apetites. Efectivamente, a par de jogos em que o vencedor poderia apontar-se de antemão, outros havia em que a luta prometia ser renhida—e ainda alguns com certos foros de expectativa aliciente. Para este ultimo caso, era de seguir com interesse, por exemplo, o desenrolar do encontro Benfica-Desportivo da C. U. F., no estádio da Luz, onde os «encarnados», não há ainda muito tempo, tiveram alguns amargos de boca perante o mesmo antagonista.

### Sporting, 6—Beja, 1

Jogo no Estádio Nacional, com escassa assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

**Sporting**—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Pacheco; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Albano.

**Desportivo de Beja**—Rosa; Paixão e Sardinha; Moreno, Camiruaga e Apolinário; Passinhas, Marcelino, Vidal, Lopez e Martins.

**Árbitro**—Abel da Costa, do Porto.

Os alentejanos entraram no terreno dispostos a dar boa réplica. E tão bem se houveram nos lances iniciais do desafio, que a primeira jogada de perigo imminente lhes pertenceu, com um remate de Apolinário defendido pela trave.

A melhor ligação dos lisboetas começou a dar sinais de vida e entre os 35 e 37 minutos, o Sporting marcou dois golos—o primeiro da autoria de Vasques, sobre um passe de Hugo e o segundo, na transformação de uma grande penalidade, por Travaços, a castigar uma rasatura de Paixão sobre Albano.

Aos 41 minutos, Mokuna fez 3-0. Mas, o animo dos alentejanos não desapareceu por isso e dois minutos volvidos Vidal fixou o resultado da 1.ª parte em 3-1, a favor do Sporting.

Na segunda metade, o Sporting esteve mais ao ataque, não tardando que Rosa executasse uma bela defesa. Entretanto, a exibição dos bejenses não era despidida de agrado. Aos 5 minutos, um remate de Travaços perdeu-se na trave.

A passagem do quarto de hora, Mokuna criou um lance de grande emoção, com um remate à trave e duas recargas anuladas pelo «keeper» visitante.

Depois, os alentejanos cederam um tanto e a superioridade «leonina» veio ao de cima: aos 20 minutos, golo de Mokuna; e, aos 22, golo de Vasques. Assim, a marca passou para 5-1.

As equipas passaram a mostrar-se conformadas com a sua sorte, sem emprestarem à luta o interesse inicial. Aos 39 minutos, Travaços atirou à trave e, na recarga, Mokuna fez 6-1. E acabou assim.

### Belenenses, 5—Espinho, 0

VILA FRANCA DE XIRA, 8. (Por linha directa). — Jogo cheio de interesse a avaliar pelo numero elevado de forasteiros que se viam nesta vila e que lhe deu farta animação.

**Belenenses** — Oliveira Martins; Pires e Tito II; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Paço, Dimas, Perez, Matateu e Tito I.

**Sporting de Espinho** — Cantara; Monteiro e Lopo; Paulo, Castro e Cadete; Loureiro, Miranda, Artur, Guilherme e Machado.

**Árbitro** — Fernando Valério, de Setúbal.

O Belenenses, quando eram decorridos 12 minutos, fez 1-0, por intermédio de Perez, com um bom golpe de cabeça e no seguimento de um «livre» por carga sobre Matateu. Decorrido um minuto, os «azuis» passaram para 2-0, por intermédio de Tito I, no aproveitamento de um centro de Dimas.

A despeito da superioridade do Belenenses, o intervalo chegou com 2-0 a favor dos «azuis».

Aos 8 minutos da segunda parte, os lisboetas elevaram o marcador para 3-0, com um tento de Perez, a passe de Tito I.

Aos 21 e 29 minutos, por Dimas e Tito I, o Belenenses passou a vencer por 5-0, o que traduz a sua superioridade perfeitamente.

E com 5-0 a favor do Belenenses terminou o desafio.

### Guimarães, 1—Lusitano, 2

GUIMARÃES, 8.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo de Amorosa, com fraca assistência.

**Guimarães**—Silva; Cesário e F. Costa; Eloi, Cerqueira e José da Costa; Bartalo, Gilberto, Silveira, Miguel e Luterio.

**Lusitano**—Vital; Polido e Falé; Longo, Paixão e Vicente; Flora, Barbosa, Patalino, Batalla e J. Pedro.

**Árbitro**—Cunha Pinto, de Setúbal.

Iniciado o encontro, os vimaranenses atacaram em profundidade beneficiando de dois «cantos». Na sequência do segundo «canto», Silveira, perto da baliza, marcou o 1.º golo do desafio.

Os eborenses desfrutaram de dominio no ultimo quarto de hora e, aos 43 minutos, chegaram a igualar o marcador—mas o árbitro anulou o tento por deslocação do marcador, José Pedro.

No segundo tempo os visitantes exerceram

jressão chegando a pôr em perigo as balizas de Silva. Por fim, aos 9 minutos, o Lusitano obteve o empate, por intermédio de Patalino.

Aos 29 minutos José Pedro colocou o seu grupo em vencedor, com um remate rasteiro e sem defesa. Logo a seguir Patalino perdeu uma excelente ocasião de elevar o marcador.

Os vimaranenses procuraram a todo o transe modificar o resultado, sem o conseguir, chegando ao fim com a vitória do Lusitano, por 2-1.

### Olhanense, 1—Porto, 5

OLHAO, 8. (Por linha telefónica directa). —Jogo no Estádio Padinha, presenciado por muitíssimo publico.

**Alinharam:**  
**Olhanense**—Abade; Ezequiel e J. Manuel; Poeira, Tavares e Toupeiro; Simões, Santiago, Rangel, Del Duca e Gomes.

**Porto**—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedrote, Valle e Porcel; Vieira, M. da Costa, D'Este, Hernani e J. Maria.

**Árbitro**—Mário Garcia, de Aveiro.

O primeiro tempo decorreu de uma maneira geral com equilíbrio, notando-se, porém, melhor esquematização dos visitantes a que os locais corresponderam entusiasticamente, lutando com muita energia e perdendo algumas oportunidades.

Ao intervalo o Porto vencia por 2-0, golos obtidos por Monteiro da Costa, aos 11 minutos, sobre passe de Pedrote e por José Maria, aos 39 minutos, de jogada aparentemente infensiva.

Na segunda parte, o encontro teve as mesmas características do periodo anterior, mas com melhor pontaria dos nortenhos que realizaram mais 3 golos por intermédio de Monteiro da Costa e Hernani (duas vezes), respectivamente aos 26, 27 e 31 minutos.

Quase ao findar o encontro, o Olhanense marcou o seu ponto de honra por intermédio de Rangel.

Acabou: Olhanense, 1-Porto, 5.

### Gil Vicente, 4—Covilhã, 1

BARCELOS, 8.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo Ribeiro Novo.

Saíram os locais que, aos 4 minutos, se colocaram em vencedores, por intermédio de Gelucho, com um belo remate.

O jogo registou certo equilíbrio, mas aos 7 minutos a equipa local aumentava a sua vantagem para 2-0, com um ponto marcado por Nova.

Um deslize da defesa do Gil Vicente permitiu a Cabrita, aos 17 minutos, bater Augusto, «keeper» barcelense—mas mais 8 minutos passaram, a equipa da Covilhã registava novo tento sofrido, marcado por Senra, no aproveitamento de um toque infeliz de Helder.

Na segunda parte, o Covilhã dominou mais, mas aos 32 minutos teve um seu elemento expulso. Justino, por jogo violento.

O Gil Vicente reanimou-se e aos 44 minutos, Arménio, sobre centro de Nova, fez novo tento e fixou o resultado.

Assim: Gil Vicente, 4-Sporting da Covilhã, 1.

### Tirsense, 3—Boavista, 0

SANTO TIRSO, 8. (Por linha telefónica directa). —Jogo no campo Abel Figueiredo, com assistência numerosa.

**Tirsense**—Pardinhas; Carriço e Samuel, Passos, Celas e Valdemar; Avelino, Ferreira, Vital, Quim e Basílio.



O São Luiz apresenta depois de amanhã francesa «Le Mouton a cinq pattes», que no admirar Fernandel em seis personagens diferentes a figura do velho Saint-Forget, como as dos seções sociais diferentes e personalidades por vez outro é capitão de navios. O terceiro é lavador de modas e cura de aldeia (por tal sh. «D. Camilo»). Frequentes vezes, os vários Fernos mostra, é frequente vê-los contracenar. A seus argumentos... «Os Cinco Gemeos», como que qualquer outro filme de Fernandel. Ou do intérprete...

## LIDO

ESTRADA MARGINAL

SANTO AMARO DE OEIRAS

Reabriu, com um bom serviço de Restaurante, Bar e pastelaria

Martex

CALÇADO SELECCIONADO

## UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprados neste mês, poderá V. E.ª adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par á sua escolha, se o fizer no DIA DE GRAÇA, que será revelado no dia 2 do mês seguinte.

Atenção—O DIA DE GRAÇA do mês findo foi o dia 5 de Abril  
Rua Augusta, 258

# de Portugal »

**Boavista—Martins; Videira e Barbosa, Al-**  
cino, A. Caiado e Guizanda; Lourenço, Pires,  
Serafim, Zorzo e Manero.

**Arbitro:** Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.  
O Tirsense abriu o activo por Vital, aos 6  
minutos, na transformação de um «dive». Logo  
a seguir Serafim abandonou o terreno lesio-  
nado. Regressou aos 5 minutos para sair defi-  
nitivamente, aos 20. Ao intervalo não se mar-  
caram mais golos.

O Tirsense começou a segunda parte, práti-  
camente com um tento, conseguido aos 2 mi-  
nutos, também por Vital. Os locais continua-  
ram a manter bom nível de jogo e, aos 35 mi-  
nutos alcançaram o terceiro golo, por Birílio,  
fixando-se o resultado, portanto, em 3-0 a  
favor do Tirsense.

## Salgueiros, 5—Olivais, 0

**PORTO, 8. (Por linha telefónica directa).—**  
Jogo no campo «Bordalo Pinheiro», com bas-  
tante assistência.

**Salgueiros** — Adelino; Mota e Oliveira; Jo-  
sé Maria, Mário e Gualdino, Anselmo, Mourão,  
Germano, Lopez e Lalo.

**S. L. Olivais** — **Martinho;** Valente e Ma-  
nuel; José Maria, Paiva e Gomes; Silva, Bas-  
tos, Campos, Joaquim e Casimiro.

**Arbitro** — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.  
Aos 7 minutos, Mourão, ao marcar um «pen-  
alty», por mão do defesa esquerdo do Olivais,  
atirou contra o poste.

Aos 11 minutos, porém, este mesmo jogador,  
bem lançado por Lopes, conseguiu o primeiro  
golo do Salgueiros.

Aos 40 minutos, quando Mourão tentava pas-  
sar uma bola a Lopez sobre a cabeça de Go-  
mes, este sem necessidade desviou-a com a mão  
dentro da grande área.

Mourão marcou o «penalty» e colocou o  
Salgueiros em vencedor por 2-0, resultado com  
que terminou a primeira parte.

A segunda parte pertenceu quase totalmente  
ao Olivais cujos jogadores com melhor técnica  
dominaram os seus adversários. Todavia  
contra a corrente do jogo, aos 35 minutos, An-  
selmo, de cabeça, aproveitou um centro de  
Lalo e passou a bola a Lopez que á boca da  
baliza fez o terceiro golo do Salgueiros. Dois  
minutos depois, Germano com um forte pon-  
tapé conseguiu o quarto golo e aos 38 minutos,  
um falhanço de Paiva proporcionou a Anselmo  
ficar isolado e marcar com facilidade o quinto  
golo.

E o jogo terminou: Salgueiros, 5-Olivais, 0.  
**Leixões, 6—União de Coimbra, 1**

**MATOZINHOS, 8. (Por linha telefónica di-**  
**recta).** — Jogo no campo de Santana, com re-  
gular assistência.

Os visitantes começaram melhor, mas em bre-  
ve o Leixões tomou ascendente e, aos 16 e  
18 minutos, por intermédio de Romão, que  
concluiu muito bem duas rápidas ofensivas, co-  
locou a marca em 2-0. Todavia os Conimbricen-  
ses não perderam a ideia do ataque, e, aos 35  
minutos, Narciso diminuiu a diferença para 1-2.  
E no minuto seguinte, só por infelicidade não  
estabeleceu o empate. Entretanto, o jogo bai-  
xou de qualidade, vendo-se a bola frequente-  
mente no ar. Até ao intervalo, não se marca-  
ram mais golos.

Na segunda parte, o Leixões impôs-se defi-  
nitivamente, forçando os visitantes a reme-  
ter-se a porfiada defesa. Aos 2 minutos, Bar-  
bosa aumentou a vantagem da sua equipa para  
3-1 e o mesmo jogador aos 20 minutos, trans-

formou uma grande penalidade no 4.º golo dos  
locais.

Aos 23 minutos, ainda por intermédio de  
Barbosa, o Leixões elevou a conta para 5-1 e  
fixou, depois, o resultado em 6-1, com um  
golo apontado por Romão, aos 38 minutos.

## Coruchense, 0—Barreirense, 2

**CORUCHE, 8. (Por linha telefónica).—**Jogo  
no campo da «Horta da Nora», com regular  
assistência.

**Coruchense**—Evaristo; Faustino e Mateus;  
Veríssimo, Prates e Alfredo; Narciso, Manuel  
Jorge, Julio, Rodolfo e Panoias.

**Barreirense**—F. Silva; Reis e Carlos Silva;  
Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Amandio,  
Correia, Ferreira, Afonso e Custódio.

**Arbitro**—Pinto Soares, do Porto.

A primeira parte decorreu em toda de equi-  
líbrio. No entanto, os barreirenses sempre que  
desciam ao meio campo do adversário faziam-  
no com maior perigo. Apesar disso, o intervalo  
chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Nos primeiros 20 minutos do segundo tempo,  
o Coruchense desfrutou de superioridade, para  
depois se voltar á toada de equilíbrio que se  
verificara no primeiro tempo.

Entretanto, o fim do jogo foi assinalado  
com o empate a zero tentos, pelo que, após o  
intervalo de cinco minutos, se passou á meia-  
hora suplementar.

O primeiro período do prolongamento pas-  
sou em branco, mas no tempo final o Barrei-  
rense marcou duas vezes, por Amandio e Fer-  
reira.

## Farense, 4—Portalegrense, 2

**FARO, 8—(Po linha telefónica directa) —**  
O campo de S. Luís, nesta cidade, registou  
fraca assistência.

Na primeira parte cada uma das equipas fez  
um golo: o Portalegrense, aos 10 m., por Ja-  
cinto; e o Farense, aos 35 minutos, por Ce-  
lestino.

Depois do intervalo o jogo passou a desen-  
rolar-se em toada de equilíbrio, mas os locais  
a estabelecerem maior perigo.

Aos 15 minutos Galho, depois de um assédio  
às redes dos visitantes conseguiu desfazer a  
igualdade, a favor do Farense. Mas, dois mi-  
nutos depois, Almeida alvejou as redes de Ven-  
tura e o resultado passou para 2-2.

Aos 25 minutos, Vinuesa colocou a sua equi-  
pa, de novo, na posição de vencedora.

No ultimo quarto de hora o jogo endureceu  
bastante, com as equipas a tentarem ardorosa-  
mente novo golo. Mas este só apareceu aos  
42 minutos, por intermédio de Celestino, a fi-  
xar o resultado em 4-2, a favor do Farense.

## Portimonense, 1—Braga, 3

**PORTIMÃO, 8 (Por linha telefónica directa)**  
—Jogo no Estádio do Portimonense, perante  
assistência numerosa. As equipas **Portimonen-**  
**se**—Daniel; Luz II e Cortés; Coelho, Luz I  
e Hilário; Camarinha, Meda, Albertino, Moniz  
e Bezerra.

**Sporting de Braga**—Cesário; Antunes e  
Abel; Fantin, Calheiros e Pinto Vieira; Bap-  
tista, Imbelloni, Garófalo, Gabriel e Corona.

**Arbitro**—Domingos Miranda, do Porto.

Aos 43 minutos, o Braga ficou reduzido a  
dez unidades, por lesão de Faustino. Um mi-  
nuto antes do intervalo, Camarinha marcou  
o primeiro golo do desafio. Portimonen-

nse, 1 Braga, 0, no fim da primeira parte.  
No reatamento, o Braga apresentou-se com-  
pleto. O jogo continuou com muito interesse,  
revelando-se os locais mais perigosos. Porém,  
depois da meia hora, os visitantes lograram  
estabelecer a igualdade. Na sequência de um  
«canto», Gabriel centrou com boa conta e Im-  
belloni fez o tento, de cabeça e até final do  
tempo regulamentar foram ainda os Minhos  
que se mostraram mais capazes de desfazer a  
igualdade.

Para o prolongamento, o Portimonense fez  
substituir nas redes, Daniel por Azevedo. Aos  
16 minutos, numa jogada sem perigo aparente,  
Baptista passou a bola para Gabriel que, com  
um remate frouxo, marcou a segunda bola dos  
visitantes. Estimulado, o grupo de Braga lan-  
çou-se abertamente ao ataque, conseguindo con-  
firmar a vitória com a marcação do terceiro  
golo.

Portanto, Braga, 3-Portimonense, 1.  
**Setubal, 3—Sanjoanense, 1**

(Resultado da 1.ª parte)  
**SETUBAL, 8—(Por linha telefónica directa)**  
—Jogo no campo dos Arcos, com reduzida  
assistência.

Aos 5 minutos, Lourenço teve um bom re-  
mate que Baptista desviou para «canto». Na  
marcação deste e na sequência da jogada, An-  
tónio Baptista, de longe, enviou a bola á tra-  
ve, Vitor Baptista, no ressaio, com oportuni-  
dade, marcou o 1.º golo da partida.

Após a marcação deste ponto, os setubalen-  
ses forçaram o ataque e, aos 11 minutos, Rosá-  
rio, a passe de Soares, obteve o empate.

Aos 23 minutos, Silva, dentro da grande  
área, carregou Rosário. O arbitro castigou o  
grupo visitante com um «penalty». Casaca en-  
viou a bola com precisão para o canto esquer-  
do e fez 2-1.

Aos 38 minutos, Rosário elevou o marcador  
para 3-1.

Até ao intervalo o resultado não se modi-  
ficou.

## Futebol internacional

**OSLO, 8.—A Hungria venceu a Noruega, por**  
5-0, num desafio internacional de futebol, dis-  
putado, hoje, no Estádio Ullevaal, nesta cidade.

Ao intervalo, os Húngaros ganhavam por 2-0.  
—(Reuter).

# O chefe do Estado inaugurou uma ponte sobre o rio Geba e concedeu a Bafatá o toral de cidade

(Continuação da 1.ª página)

tado, que vai partir, de automóvel, com des-  
tino ao Salinho, no prosseguimento da sua  
visita oficial pelo interior da Guiné.

De manhã cedo, o sr. presidente da Repu-  
blica, acompanhado pelo sr. ministro do Ul-  
tramar, tomou conhecimento de vários proble-  
mas da região, apresentados pelo governador  
da Guiné, sr. comandante Melo e Alvim, que  
estava acompanhado do chefe dos Serviços  
de Obras Publicas, sr. eng.º Abel Aires.

A noite passada, chegou a Catió o prefeito  
apostólico, D. Martinho Carvalhosa que, hoje,  
às 8 horas, celebrou missa, na igreja local,  
acolitado pelos padres italianos da missão ca-  
tólica. Organizou-se, depois, o cortejo de au-  
tomóveis que acompanhou o chefe do Estado  
na sua visita a Salinho.

Antes da partida, o sr. general Craveiro Lo-  
pes falou, com grande afabilidade, á popula-  
ção que, de toda a parte, viera para o saudar.  
Entre a multidão encontravam-se os pais de  
crianças que o sr. comandante Sarmiento Ro-  
drigues apadrinhara quando governador da  
provincia. Com orgulho, os pais apresentaram  
ao chefe do Estado os afilhados do sr. minis-  
tro do Ultramar, que teve, também, para estas  
crianças palavras de ternura.

A população conservou-se junto do auto-  
móvel presidencial, teimando em não abando-  
nar o sr. general Craveiro Lopes, a quem acla-  
mou com respeito e ternura.

## A chegada ao Salinho

**SALTINHO, 8.—As 11 e 30 (13 horas e 30,**  
de Lisboa) o sr. presidente da Republica,  
acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar  
e governador da Guiné e suas comitivas, che-  
gou a esta localidade, onde foi saudado, en-  
tusiasticamente, pela população. O percurso  
fez-se por estrada que atravessa a luxuriante  
Guiné. Numa curva, surge a deslumbrante pai-

# O Clube Naval começou as actividades da actual temporada

Resultou magnifico o desfile das flotilhas  
náuticas do Clube Naval de Lisboa, que hoje  
se realizou para assinalar o início das activida-  
des da nova época. Desde o Cais do Gás até  
Belem a passagem do cortejo náutico do Na-  
val despertou muito interesse e atestou a ex-  
celente vitalidade desportiva do clube. Esse as-  
pecto teve mais brilho e colorido quando se ve-  
rificou a chegada a Belem. Já ali navegavam  
as frotas de vela e o conjunto foi de surpreen-  
dente efeito embelezado pela cor encarnado-  
viva das equipas dos remadores e velejadores.  
Sucessivamente as embarcações iam passando  
em frente ao posto náutico do clube, sendo  
saudadas pelo publico, sócios e dirigentes.

Depois, no posto náutico, realizou-se um al-  
moço de confraternização de todos os despor-  
tistas do clube. Numa festa envolvida em ale-  
gria e demonstrativa da excelente actividade do  
Naval, festa que foi também dedicada á Im-  
prensa.

Presidiu ao almoço o sr. Alberto Totta, pre-  
sidente da assembleia geral do clube, que sen-  
tou á sua direita os srs. comandante Lewis,  
adido naval americano, Carlos Bleck, dr. Jorge  
Garin, vice-presidente do Naval, Pinto Ribeiro  
e Carlos Pinheiro; e á esquerda, comandante  
Serra Vale, adido naval brasileiro; José Con-  
treiras, presidente da direcção do C. N. L.,  
Martinho Gonçalves e Alfredo Ribeiro. O al-  
moço decorreu em ambiente de grande entu-  
siasmo. Depois de lido o expediente em que fi-  
guravam telegramas de saudação de oficiais da  
Marinha portuguesa e de embaixadas estran-  
geiras, usou da palavra o sr. José Contereiras.  
Referiu-se ao significado da festa, pondo em  
destaque que ela era especialmente dedicada á  
Imprensa e aos instrutores do clube. Apontou  
alguns dos mais dedicados elementos do Na-  
val finalizando com uma saudação do sr. Al-  
berto Totta.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Jorge  
Garin, Martinho Gonçalves e dr. Ildefonso  
Nóvoa, tendo especial significado as palavras  
proferidas pelos adidos navais brasileiro e ame-  
ricano.

A agradável festa encerrou-se com palavras  
de puro amor clubista pronunciadas pelo sr.  
Alberto Totta que a assistência secundou com  
calorosos «vivas» ao Clube Naval de Lisboa.

**HIPOTECAS**  
**FAZEMOS S/ PROPRIEDADES**  
**— AO JURO DA LEI —**  
**TRANSAÇÕES EM 24 HORAS**  
**A CONFIDENTE**  
ROSSIO, 3-LISBOA  
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

sagem do rio Geba, no local onde as águas se  
lançam num pequeno «rápido», que, um dia,  
será aproveitado hidráulicamente. Foi aqui que  
o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ao tem-  
po governador da Guiné, deixou um exemplo  
da sua energia e actividade, fazendo construir,  
como solução de emergência, uma das passa-  
gens submersíveis, substituindo a ponte de  
Corubal, há muitos anos destruída, por outra,  
definitiva, já em construção á qual será dado  
o nome de «Ponte General Craveiro Lopes»,  
em homenagem ao primeiro chefe de Estado  
que visita esta provincia.

O sr. eng.º Abel Aires saudou o sr. presi-  
dente da Republica, agradecendo-lhe a honra  
da sua visita, e o sr. ministro do Ultramar,  
impulsionador das obras publicas da Guiné,  
um homem que, como governador e ministro,  
quebrou a apatia em que os serviços viviam.  
Falou, depois, das obras já executadas e em  
curso e cujos benefícios se sentem em todos os  
sectores da vida e da actividade da provincia,  
elogiando o governador.

O sr. presidente da Republica, que ouviu com  
muito interesse a exposição, felicitou os srs.  
ministro do Ultramar, governador Melo e Al-  
vim e eng.º Abel Aires, afirmando-a sua gran-  
de satisfação em estar no lugar onde se traba-  
lha na conclusão de mais uma obra de tão  
grande alcance para a economia da Guiné.  
Agradeceu, ainda, o facto de darem o seu no-  
me á ponte sobre o Corubal.

Após um almoço volante, á sombra de fron-  
dosas árvores, que apesar de tudo não livra-  
ram a caravana do intenso calor tropical, o sr.  
presidente da Republica partiu para Bafatá.  
No percurso visitou o posto de Kitele, onde  
o chefe, sr. José de Sousa, á frente de toda a  
população, recebeu o sr. general Craveiro Lo-  
pes com ardentes manifestações de patriotis-  
mo. Seguiu, depois, para o posto de Bamba-  
dica, onde também, o chefe, sr. José da Silva  
Levy, rodeado pela população proporcionou  
ao chefe do Estado grande e entusiástica  
recepção, com gentes vindas de toda a área  
administrativa —(A. N. I. e L.).

## A recepção em Bafatá

**BAFATÁ, 8.—A sua chegada a Bafatá—que**  
recebe, esta tarde, das mãos do chefe do Es-  
tado, o seu brasão de armas e o toral de ci-  
dade—, o sr. general Craveiro Lopes era aguar-  
dado pelas autoridades locais, evangelizadores  
da Missão Católica de padres italianos, cen-  
tenas de agricultores e criadores de gado,  
brancos e indígenas e grande multidão de na-  
tivos, acompanhada dos respectivos régulos.

Este é um dos três concelhos da provincia  
da Guiné e uma das suas mais importantes e  
progressivas terras, com comércio interno e po-  
pulação fixada. O administrador do concelho,  
sr. Amadeu Nogueira, acompanhou o chefe do  
Estado e comitiva, desde a entrada da caravana  
presidencial no seu concelho, na travessia do  
rio Geba, e deu explicação pormenorizada so-  
bre o desenvolvimento das actividades locais.

O sr. presidente da Republica teve recepção  
entusiástica e todos os povos locais, aqui reu-  
nidos, lhe testemunharam o seu orgulho pela  
visita e evidenciaram grande sentimento pa-  
triotico.

Depois da recepção na Junta local, proce-  
derá á inauguração da ponte sobre o Geba, á  
qual será dado o nome de «Ponte Salazar». Á  
tarde, haverá um desfile em que tomarão parte  
milhares de indígenas com as suas tradicionais  
vestes de gala, e, á noite, um torneio de luta,  
entre indígenas.—(A. N. I. e L.).

mandel rico  
scute com o  
mandel pobre...



«Os Cinco Gêmeos», a engraçadíssima comédia  
oferece pela primeira vez a particularidade de  
tes. Com efeito, o popular actor não só encarna  
us cinco filhos gêmeos. Cada um deles, têm situa-  
ções antagonicas. Um dirige um instituto de beleza,  
de vidros e os dois restantes, redactor de uma  
al — e isso fá-lo sofrer!... — parecidissimo com  
mandel encontram-se. E, assim, como a gravura  
nã, o irmão rico e o irmão pobre apresentam os  
disse a critica, é seis vezes mais engraçado do  
inda: a prova dos seis do talento incomparável

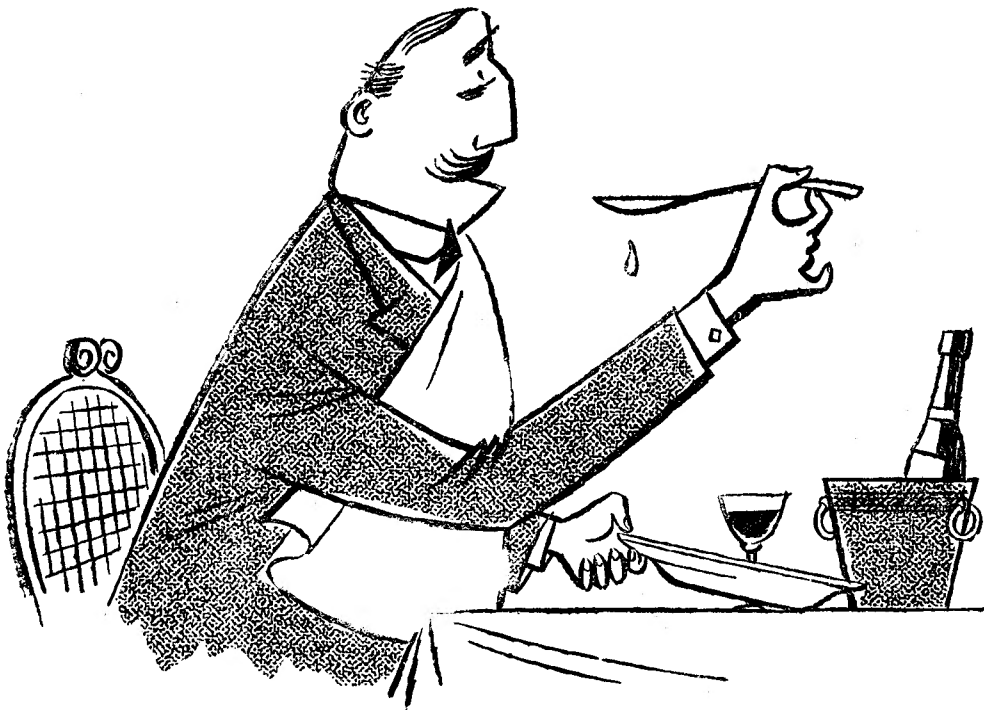
**CONTRA O REUMATISMO**  
**ABEVENINA**

Medicamento bio-  
lógico cujo principio  
activo é o veneno de  
abelhas vivas. Mo-  
derno tratamento de  
resultados seguros,  
fundamentado na ex-  
periência de muitos  
séculos. As primeiras  
aplicações deste po-  
deroso anti-reumatismo  
produzem logo  
alívios e efeitos salu-  
tares.

**ABEVENINA**  
CONTRA O REUMATISMO  
A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores gerais:  
**PESTANA & FERNANDES, L.da**  
LISBOA

**ACORDA DE SAVEL**  
Um orato regional do «Ribatelano»  
Salvaterra de Magos - Tel. 14



## Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL. SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



## ALCALINO SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA  
a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

**Novo Shell X-100 Motor Oil**  
10 W/30



Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensa-lo-á largamente

## UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR!

Aproveite esta Campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar. LINDE um bom frigorífico alemão de 4,25 p.<sup>1</sup> (120 l.) com todas as características dos frigoríficos de luxo



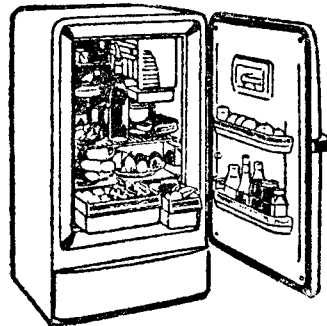
MOTOR DE UNIDADE SELADO

5 ANOS DE GARANTIA

PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA

ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇO REDUZIDO FIXO



**Linde**

**6.500\$**

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTOS EM  
6 - 12 - 18 - 24 MESES

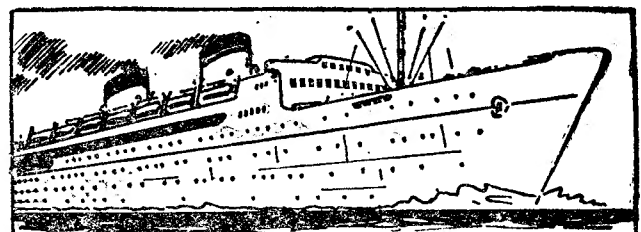
**ARNALDO TRINDADE & C.A. L.D.A.**  
PORTO LISBOA

R. Santa Catarina, 117

R. Alexandre de Gusmão, 7

## Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS  
(PARA HOMEM)  
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS  
A PRESTAÇÕES  
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS  
77 - Rua dos Fanqueiros - 79



## "ITALIA" SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

9 JUNHO

Dakar-Recife  
Rio Janeiro  
Santos  
Montevideo  
Buenos Aires

CONTE GRANDE

PARA

MEDITERRÂNEO

S. S.

25 MAIO

Barcelona  
Nápoles  
Cannes  
Génova

CONTE GRANDE

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA  
TRANSATLANTICA, LDA.  
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º  
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO  
& C.ª LIMITADA  
R. Nova da Alfandega, 12  
Telefone 370

## ROWENTA

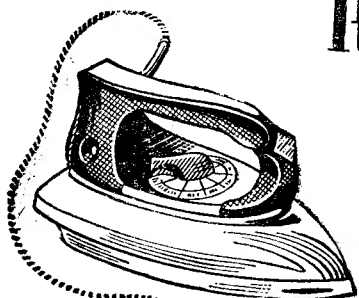
A grande marca ALEMA  
de FERROS eléctricos  
de engomar

- \* EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- \* AUTOMÁTICO—Regular para todos os tecidos
- \* LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO—Completo com Cabo
- \* GRANDE RESISTENCIA
- \* EXTRA ORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
- \* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360\$00

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS  
& F. PINTO, LDA.  
R. Fanqueiros, 65—T. 28422  
LISBOA



## Alice Maria Vieira Gomes Cardoso Paria

MISSA DO 30.º DIA

Guilherme da Camara Leme de Faria e filha, Luis da Costa Faria e mulher, Felicidade Maria Vieira Gomes Cardoso de Sena Belo, marido e filhos, Luis da Camara Leme de Faria (ausente), José Alfredo da Camara Leme de Faria e mulher (ausentes), Fernando da Camara Leme de Faria, mulher e filhos, Francisco Jorge da Camara Leme de Faria, mulher e filhos, Alice Torres Cardoso Bandeira de Lima, Alvaro José Vieira Gomes Cardoso, mulher e filhos, Eduardo Filipe Vieira Gomes Cardoso, José Cipriano Vieira Gomes Cardoso e mais família participam que amanhã, dia 9, pelas 11 horas, será celebrada Missa no Altar de N.ª Sr.ª da Conceição, Igreja de S. Domingos, sufragando a alma da sua muito querida mulher, mãe, nora, irmã, cunhada, tia, sobrinha e parente, gratos a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

381, VILHENA DE CARVALHO, L.da  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## PRÉDIOS

TEMOS PARA VENDA  
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS  
A RENDERM 8 e 9%

A LuzAfrica  
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)  
TELEF. 84624

## DESPORTOS

## CICLISMO

## Benfica e Sporting ganharam as provas de independentes e iniciados

Disputaram-se hoje as provas do campeonato regional de independentes e iniciados, organizada pela Associação de Ciclismo do Sul.

Foi uma jornada de muito interesse, principalmente por parte do publico que compareceu em numero muito elevado (milhares de pessoas) na Avenida do Rio de Janeiro, onde as competições terminavam.

A prova de independentes foi a que despertou maior entusiasmo resultante do despique que o Benfica e o Sporting vêm travando desde o principio da temporada e até agora com supremacia dos «encarnados».

Mais uma vez, na corrida de hoje, essa supremacia se verificou, embora o Sporting pudesse oferecer melhor réplica.

Estes corredores cobriram 160 quilómetros por um percurso que não era fácil e que, por isso mesmo, proporcionou boa luta.

Fernando Maltês, foi o grande animador da prova, pois andou isolado 80 quilómetros, chegando a ter cerca de 3 minutos de vantagem.

Apanhado antes de Alenquer, a prova baixou um pouco, embora se verificasse ainda uma fase animada em que intervieram João Marcelino, em fuga, e Américo Raposo, na perseguição.

Chegaram juntos 13 concorrentes que disputaram os primeiros lugares num «sprint» que provocou vivo entusiasmo.

**Classificação**—1.º João Marcelino (Benf.), 4 h. 51 m. 55 s.; 2.º Edgar Marques (Benf.); 3.º Eduardo Nicolau (Sp.); 4.º Fernando Bento dos Santos (Benf.); 5.º Manuel Graça (Benf.); 6.º José Firmino (Benf.); 7.º Miguel Rodrigues (Benf.); 8.º Manuel Polido (Sp.); 9.º Fernando Maltês (Benf.) e 10.º António Parente (Benf.), todos com o tempo do vencedor.

Em iniciados, tomaram parte 24 concorrentes do Benfica, Sporting, Carcavelos, Bombarralense e Aguias de Alparça.

A competição foi assinalada no primeiro troço por uma boa perseguição de Rui Raposo, que se atrozara por avaria.

Na ponta final, António Simões, do Benfica, e Rui Raposo, fugiram em Sacavém, mas foram alcançados na Rotunda do Aeroporto, em consequência de um erro de percurso por parte dos perseguidores.

A classificação até ao 6.º lugar foi a seguinte: 1.º Rui Raposo (Sp.), 1 h. 48 m. 13 s.; 2.º Francisco Pedroso (Carcavelos); 3.º António Simões (Benf.); 4.º Manuel Basílio (Bombarralense); 5.º António Candido (Benf.); 6.º Joaquim Rodrigues (Bombarralense), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Chegaram á meta mais 15 corredores.

## HANDEBOL

### Campeonato Nacional

Efectuaram-se hoje os encontros da terceira jornada do Campeonato Nacional de Handebol, no Porto e em Moscaide. O F. C. do Porto, ao vencer o Sporting, confirmou o favoritismo que lhe era atribuído e conservou-se á frente da tabela, seguido do Salgueiros, com o mesmo numero de pontos, pois os «encarnados» do Norte venceram o Benfica e mantêm-se, também, sem derrotas. O Oriental foi ao Norte cometer a proeza de derrotar o Sport C. do Porto.

### Benfica, 9—Salgueiros, 10

Jogo no campo do Desportivo dos Olivais, em Moscaide, arbitrado por Edgard Fernandes. Alinharam e marcaram:

**Benfica** — Almeida (Américo); Claro e F. Ferreira; Vitor, Jorge Afonso e Aguiar; Bicho (1), Mário (3), Rui, Fausto, (1) (Leite) e José da Costa (4).

**Salgueiros** — Artur; Raul e Alfredo; Carneiro, Dias e Póvoas; Manuel (2), Valdemar (4), Figueiredo (2), Agostinho (Espírito Santo) e Jaime (2).

Ao intervalo, 8-4, a favor do Salgueiros, que chegou, depois, desfrutar da vantagem de 10-6. O Benfica conseguiu 10-9 e, no ultimo minuto, logrou igualar (10-10) mas o árbitro, inexplicavelmente, invalidou o tento, não obstante o juiz de linha ter assinalado como regular o remate de José da Costa.

O Benfica fez declaração de protesto.

### Sport C. Porto, 10—Oriental, 12

Jogo efectuado no Estádio do Lima, com elevada assistência.

**Sport C. Porto** — Tschop; Lago Vanzeller e Sousa, Santos e Campos, Garcia (1), Castelo, José Manuel (5), Correia da Silva (2) e Ricardo (2).

**Oriental** — Ribeiro, Gomes, João Alberto, Bivar e Pardal, Pinto (4), Carvalho (3), Piedade, Chitas (3), e Orlando (2).

**Arbitro** — José Figueiras, de Lisboa.

O encontro foi muito bem disputado. Os Lisboetas foram os primeiros a marcar e chegaram a 2-0, mas os Portuenses responderam e, ao intervalo ganhavam por 5-4. No segundo tempo, o Sport conseguiu 9-7, mas os Lisboetas impuseram-se e terminaram em vencedores.

### F. C. Porto, 12—Sporting, 4

Jogo efectuado, também, no Estádio do Lima.

**F. C. do Porto** — Madureira, Luís Reis e Lourenço; Hernani (2), e Pires; Jorge, Antero

(2). Teixeira (3), Dias (3) Augusto (2) e Atires. **Sporting** — Duarte (Mário); Loureiro, Brito e Nascimento; Pedroso e Nunes; Reis, Chagas, Herminio (4), Neves (Orlando) e Delele.

**Arbitro** — Carlos Miranda, de Lisboa. O encontro não atingiu grande brilhantismo, apesar da superioridade do F. C. do Porto. Os Lisboetas só no primeiro tempo animaram a partida. Ao intervalo o resultado era de 6-2, a favor dos Portuenses.

No segundo período, o marcador sofreu alteração e foram ainda os portistas que fizeram mais golos (6). O Sporting apenas marcou duas vezes. No final, portanto, 12-4 a favor do F. C. do Porto.

### Handebol de Sete

Os resultados desta manhã dos encontros de handebol de sete a contar para o Campeonato de Lisboa da I Divisão, foram os seguintes: Cascalheira, 5-Sporting da Penha, 1; Alverca, 9-Liberdade, 6; Estefania, 10-Desportivo da Lapa, 2.

## VOLEÍBOL

### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos lisboenses de voleibol, nas categorias de primeira (reservas) e segunda divisões, promoção e juniores.

Dos resultados verificados nos desafios de hoje damos a seguir a devida nota:

**I Divisão (reservas)**

Sporting-Estrela, 3-0 (15-12, 15-5 e 15-12).

O Técnico, o Benfica e o Nacional de Ginástica por falta de comparência do Lisboa Ginásio, C. I. F. e Ateneu, respectivamente.

**II Divisão**

A Académica da Amadora, Belenenses e Atlético marcaram vitórias por falta de comparência dos seus respectivos adversários, Avila, Centro Universitário e Académica de Santarém.

**Promoção**

Ac. Ajuda-C. Católico, 3-1 (15-1; 12-15; 15-3 e 15-8).

Monte Pedral-Agronomia, 0-3 (6-15; 11-15 e 6-15). Em reservas, faltaram o Centro Católico e o Monte Pedral.

**Juniores**

N. Ginástica-Belenenses, 3-0 (11-5; 16-14 e 15-8).

Sporting-L. Ginásio, 3-0 (15-13; 15-13 e 15-8).

O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Atlético.

## FUTEBOL PARTICULAR

### A 3.ª jornada do «Torneio Gráfico»

No campo da Aliança, prosseguiu ontem o torneio organizado pelo G. D. R. C. da Casa Bertrand (Irmãos), Limitada, com o patrocínio do Clube Atlético da Cascalheira.

Os encontros da 3.ª jornada forneceram os seguintes resultados:

**Série A**—Papellaria Fernandes v. Sociedade

Tipográfica por 3-1 e Litografia Lisboa (V. Ferrão) v. Litografia Tejo por 1-0.

**Série B**—Casa Bertrand e Casa Reis Moraes

empatarem, por 2-2; Tip. A. Tomás Anjos v. Litografia de Portugal por 3-2.

No próximo sábado disputar-se-ão os seguintes encontros: Reis Moraes c. A. Tomás

dos Anjos, Bertrand c. Litografia Portugal, Soc. Tipográfica c. Litografia Tejo e Papellaria Fernandes c. Litografia Lisboa.

## Os bombeiros de Carcavelos

festejaram a inauguração de um pronto-socorro

Carcavelos acordou esta manhã ao toque de alvorada, com morteiros e toques de sireia, para festejar a inauguração do novo auto pronto-socorro dos seus bombeiros voluntários. A's 9 horas, na fachada principal do quartel, foi içada a bandeira perante a formatura da corporação. A's 16 horas a força de bombeiros concentrou-se na Praça da Republica, juntamente com os representantes de corporações congêneres, muitas das quais se fizeram acompanhar das respectivas viaturas. Dali seguiu o cortejo até ao quartel, onde o prior da freguesia procedeu á benção, sendo padrinho da viatura o menino Carlos Fernando Nunes Veloso Ramires, neto do comandante da corporação.

Em seguida, nos terrenos da Rua Julio Moreira, onde vai ser construído o novo edificio, fizeram uso da palavra o presidente da Camara de Cascais, srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, e os srs. José Francisco Nobrega Lima, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, e Fernando Nunes, comandante da corporação em festa. Por ultimo procedeu-se á imposição de medalhas da Camara de Cascais e da Liga dos Bombeiros Portugueses a nove voluntários, por assiduidade ao serviço e a duas de ouro a voluntários por serviços prestados quando do desastre da Gibalta. A' noite, a banda dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, sob a regência do maestro Alípio Seco, dará um concerto ao publico.

## REUNIÃO ROTÁRIA

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Com a presença de mais de 300 rotários, em representação dos diversos clubes do País, realizou-se a segunda sessão da 9.ª conferência do Distrito Rotário 65.

Seguiu-se o almoço, na Piscina-Praia, e, ás 15 horas, um passeio aos arredores da Figueira da Foz e uma festa, na Serra da Boa Viagem, em que colaboraram ranchos folclóricos e a orquestra típica do Cabo Mondego. Depois, realizou-se a terceira e ultima sessão da presente conferência e, á noite, haverá um banquete de gala, no salão nobre do Casino, em que se fará ouvir a Tuna Académica de Coimbra.

## O PORTO pelo telefone

Queima das Fitas

PORTO, 8.—Começaram hoje as cerimónias do programa da «Queima das Fitas». De manhã, na Sé, o prelado da diocese benzeu as pastas dos finalistas universitários. A noite, na Faculdade de Medicina, distribuíram-se os prémios dos Jogos Florais e haverá um programa musical e a representação de uma peça de teatro.

O cortejo tradicional da «Queima das Fitas» realiza-se na terça-feira próxima.

## PESCA CRIMINOSA

FIGUEIRO DOS VINHOS, 7.—Cerca das 13 horas foram presos na Bouça—Rio Zêzere os jornaleros António Nunes Alexandre e João Vitorino, na ocasião em que pescavam com dinamite. Foi-lhes apreendida uma barca. O Alexandre já respondeu várias vezes pelo mesmo crime e saíra há poucos meses da cadeia. Foram entregues ao tribunal e deram entrada na cadeia desta comarca.

## Um dirigente sindical

adverte os grevistas britânicos dos riscos em que incorrem

LONDRES, 8.—Um alto dirigente do Congresso das «Trade Unions», que conta oito milhões de aderentes, Tom O'Brien, proveniu os grevistas não-oficiais de que «o desrespeito dos seus dirigentes oficiais e dos acordos poderá levar, mais cedo ou mais tarde, á promulgação de legislação repressiva».

O'Brien, vice-presidente do Congresso e antigo membro trabalhista do Parlamento, dirigiu o seu aviso «áqueles trabalhadores que se deixam enganar pelos bufarinhos e vendedores de falso trade-unionismo».

Discursando num almoço da Federação de Trabalhadores Profissionais, O'Brien disse que os «trabalhadores podem destruir as indústrias que garantem a sua subsistência ou podem torná-las fortes e prósperas para fazerem face á crescente competição dos mercados mundiais. Seria preferível negociar com um milionário do que com um falido. Haveria mais possibilidades de êxito».—(R.).

## PELOS HOSPITAIS

**DOENÇA SUBITA E MORTAL**—Deu entrada no Necrotério o cadáver de Carlos Policarpo, de 72 anos, jornalista, residente em Felgueiras, Amadora, que adoeceu subitamente em casa, falecendo ao chegar ao Hospital de S. José.

**MORTO NUM POÇO**—Foi encontrado morto num poço, existente na Rua Fernão Mendes Pinto, em Pedrouços, um individuo de nome Carlos Silva, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

**ACIDENTE DE VIAÇÃO**—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões graves pelo corpo, o padreiro Humberto Viola Vitória, de 31 anos, residente na Serra de El-Rei, que foi vítima de um choque da camioneta em que seguia com outra.

**QUEDA DUMA CAMIONETA**—Francisco Tomás Freire, de 35 anos, ferreiro, residente em Coruche, foi projectado para a estrada de cima da carga duma camioneta em que seguia, devido a esta ter derrapado perto do sítio denominado Cabeção, do concelho de Tomar. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo.

## A reunião internacional da Civil Air Patrol

É amanhã que se inicia em Lisboa a reunião dos países interessados no programa de intercâmbio da Civil Air Patrol, de cuja comissão de honra é presidente o sr. coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações.

A conferência prolongar-se-á até ao próximo sábado e nela estarão representados, além de Portugal, os Estados Unidos, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Holanda, Turquia, Grécia, Israel e Itália.

Hoje, os delegados dos diversos países foram instalados no Estoril.

Amanhã, ás 9 e 30, haverá uma excursão ao triângulo turístico de Lisboa: ás 13 horas, almoço oferecido pela M. P.; ás 15, visita a Lisboa; ás 18 e 30, recepção íntima, oferecida pelo embaixador dos E. U. A.; ás 20 e 30, regresso ao Estoril.

Na terça-feira, ás 10 horas, realizar-se-á, no teatro do S. N. I., a cerimónia da abertura da conferência.

## Exposição temporária no Museu de Arte Antiga

Abre amanhã, no Museu de Arte Antiga, uma exposição de pinturas dos séculos XV e XVI, da ilha da Madeira, cujos trabalhos de restauro agora se concluíram na oficina do Museu. A exposição durará apenas uma semana por terem os quadros, ao fim desse período, de seguir para aquela ilha.

## Homenagem em Vila Real ao presidente do Município

Passou o 1.º aniversário da investidura do sr. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho no cargo de presidente da Camara Municipal de Vila Real, que recebeu cumprimentos do funcionalismo e de diversas individualidades.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28.4; mínima, 13.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23.7; mínima, 13.3

## DE LUTO

D. Maria Augusta Machado

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Machado, que deixa viúvo o sr. José Augusto Machado, velho militante operário, que representou Portugal na Sociedade das Nações.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua dos Mestros, 45-2.º para o cemitério do Alto de S. João.

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARIA 52-A 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra tá pouco crada com nome semelhante

Até 10% mais longe  
com a mesma gasolina

As velas gastas e sujas dão uma  
faísca deficiente... perda de energia  
... e desperdício de combustível.  
Assegure um rendimento perfeito  
ao seu carro e poupe até  
10% de combustível,  
instalando

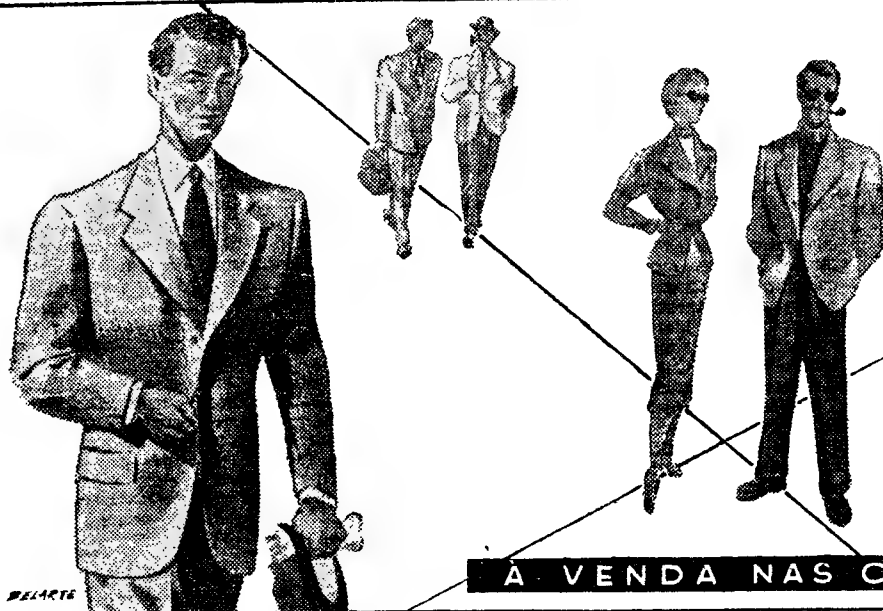
velas

**CHAMPION**

as velas de confiança

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.  
- 29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA





TECIDOS FINOS E LAVÁVEIS PARA  
SENHORA E HOMEM  
CORES INALTERÁVEIS

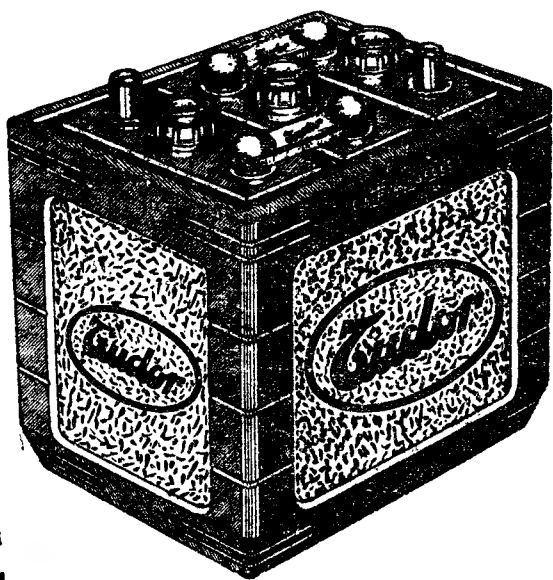
FABRICO RIO-PELE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO PAÍS

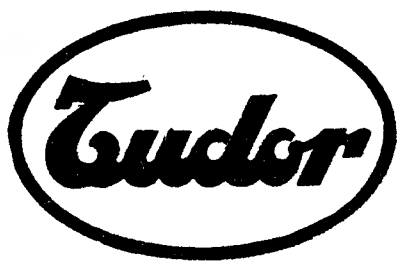
*Joaquim Dias Ferreira & C.ª Lda*

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

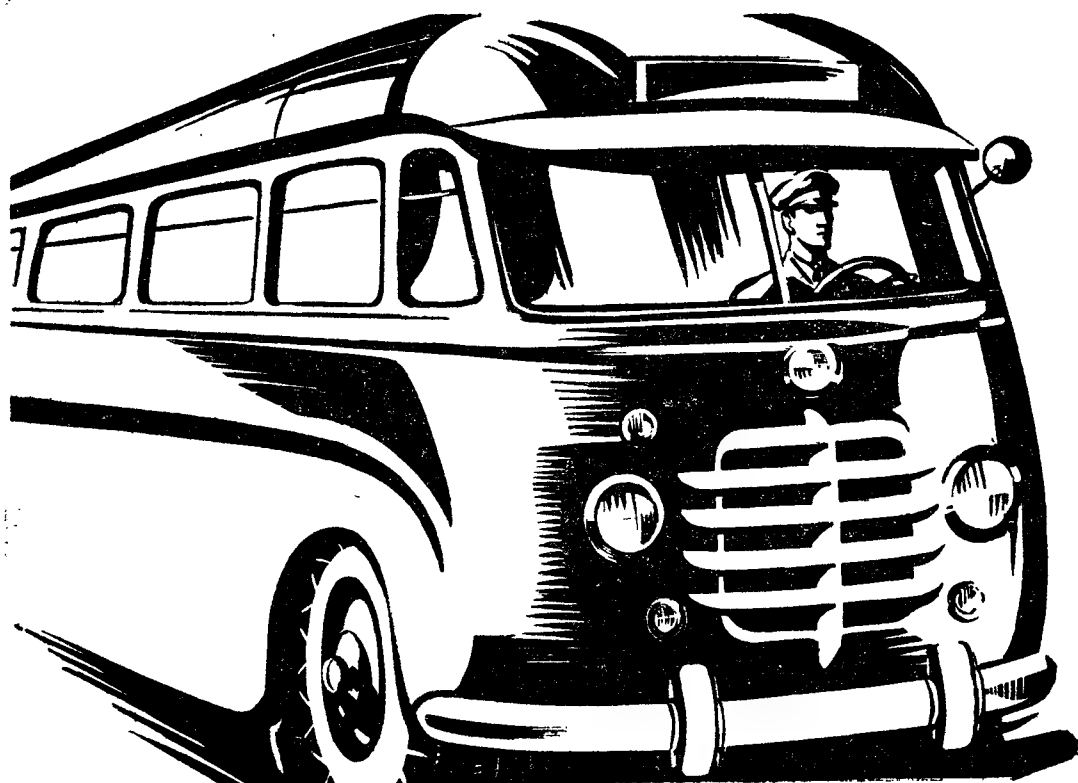
RIOPLEX NÃO SE CONFUNDE; EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTRADA RIOPLEX



BATERIAS



PILHAS SECAS



## MOTORES DAS CAMIONETES MAIS LIMPOS

Sómente um motor limpo pode trabalhar com regularidade à máxima potência e economicamente. Estes resultados, nos motores Diesel rápidos, obtêm-se quando se usa os Óleos Delvac.

Os óleos Delvac têm excepcionais propriedades detergentes e elevada resistência à oxidação. Reduzem ao mínimo a formação de vernizes, gomas e lamas... protegem os pistões, segmentos, cilindros e chumaceiras contra o desgaste e a corrosão... ajudam as máquinas a atingir o mais elevado rendimento. Consequentemente, promovem grande economia na manutenção.

Lubrificantes  
**DELVAC**

DÃO MAIS RENDIMENTO AO SEU CAMIÃO OU TRACTOR



2670

**SOCONY-VACUUM PORTUGUESA**

### Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)  
Fundada em 1925

Importadores de peças  
para automóveis, motos  
e camiões

Rua da Glória, 55-59  
T. 25447 LISBOA

### HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU  
PRÉDIOS - RÁPIDO - SÍGIL  
A FINANCIADORA  
TELEF. 24246 - LISBOA

### MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam  
Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61. (ao Camões),  
Tel. 26550

Nem guerras, nem cata-  
clismos, nem misérias vêm  
nas páginas de «Sempre  
Fixe», que é o jornal da  
alegria e da boa disposi-  
ção.

## O CONTO DE DOMINGO

## A SERPENTE

Texto de Francisco B. de Sousa

Ilust. de C. Botelho



U m homem, quando quer ser forte, consegue sê-lo. Basta reunir todas as forças que possui, respirar fundo, encolher os ombros num jeito despreocupado, sorrir um pouco. Com isso está o milagre consumado. A quem é capaz de vencer os obstáculos que se lhe deparam, chama-se um homem forte. Aqueles que nada disto fazem ou, pelo menos, o não tentam fazer, são os fracos. Chama-se fraco a quem não possui força para enfrentar a vida, nem para modificar o seu curso.

Jorge Silveira foi um fraco. Ainda hoje a sua vida me parece nimbada de qualquer coisa a que eu chamei, por mais de uma vez, desencanto. Jorge Silveira, na verdade, nunca se encontrou a si próprio. Parecia um caos, um deserto fantástico, cuja imensidão o nosso olhar não pode abranger nem compreender.

A sua alma curiosa e simples foi companheira da minha durante anos. Tinha forçosamente de ser assim, tanto mais que a nossa amizade provinha, exactamente, da comunhão de ideias e de sentimentos.

Quando tudo parecia caminhar bem, a mulher de Jorge veio procurar-me. Estranhei a visita, inesperada e fora de propósito. Notei a expressão angustiada de Maria Isabel em que transparecia algo de anormal. Quis dizer qualquer coisa mas não encontrei a palavra justa. Estava demasiadamente surpreendido. Ela olhou-me bem nos olhos e rompeu em lágrimas. Quando se acalmou, disse:

— Tinha de falar consigo. Sei que és o melhor amigo de Jorge. Pego-lhe que me ajude. Não posso mais.

— Mas... que posso eu fazer por si? Não compreendo... balbuciei.

— Compreenderá quando eu lho disser — cortou Isabel — Jorge tem outra mulher. Sei-o bem. Eu quero ser feliz, Raul. Eu quero que faça qualquer coisa que o tire desta horrível situação.

Por um momento não pude dizer nada. Habituei-me a ver a mulher de Jorge de um outro modo e não podia deixar de sentir uma vaga estranheza por tudo quanto ouvia e pela sua atitude. Procurei acalmá-la. Fiz-lhe ver o erro das suas palavras. Jorge havia sido sempre o melhor dos maridos. Nada havia a apontar-lhe. A sua suspeita era absurda e só servia para atormentar injustificadamente. Mas Maria Isabel continuou, como se não prestasse atenção às minhas palavras:

— Não, Raul, não tente iludir-me. Sei toda a verdade. É a verdade, neste caso, deu-me o choque terrível que ela às vezes provoca. O Jorge já deixou de ser meu. Passou a ser dela.

de alma e coração.

— Mas ela... quem? inquiri surpreso.

— A serpente. A mulher que roubou o Jorge.

— Confesso que a não entendo...

— Raul, é preciso que me ajude. Ela não poderá ficar com ele. É por ele e não por mim que lho peço. Fale-lhe, veja se consegue arrancá-lo dessa mulher. Traga-o para mim novamente, peço-lhe. E, dizendo isto, rompeu de novo num choro convulso. Depois, despediu-se de mim e saiu, prometendo voltar.

A cena daquela tarde bailou-me toda a noite no espírito. Tudo me parecia um sonho. Jorge havia sido, durante anos, um homem exemplar. Maria Isabel, pelas suas lágrimas e pela amargura sentida, comovera-me e deixara-me preocupado. Havia, realmente, alguma coisa a fazer? Fosse o que fosse, eu tinha de falar-lhe.

No dia seguinte procurei-o. E em poucas palavras fui directo ao assunto. Jorge não reagiu. Parecia esperar essa minha atitude de camaradagem e de lealdade. Fiz-lhe notar a vergonha do seu procedimento. Invoquei razões e apontei factos. Conteei-lhe como vira a mulher sofrer. Pedi-lhe, ainda, para que terminasse, de vez, com uma aventura louca, sem razão de existir.

Jorge escutou-me sem soltar uma palavra. Depois, amantando e sem coragem de me olhar de frente, confessou-me a indecisa brutal em que se debatia. A sua vida, até ali recta e nobre, tinha sofrido a alteração inevitável que a sua própria existência quase reclamava. A culpa — se havia culpa — não era dele. A vida assim o tinha traído, e ele, pobre dele, não podia sozinho, lutar contra o mundo das tentações e do pecado. A Maria Isabel tinha razão. Ele tinha outra. E essa outra, que agora preenchia a sua vida, era infinitamente pior que a sua própria mulher. Mas a consciência, que não lhe recusava o direito de assim pensar, negava-lhe, por outro lado, a defesa que tanto almejava. Era apenas uma luta de consciência, segundo me disse. Venceria o mais forte. — Lutar com a nossa própria consciência é, afinal, vencer-nos a nós próprios!

Concordei, mas não pude deixar de pensar na sua última frase. Porque invocara Jorge a consciência, se o seu amor por outra mulher parecia demonstrar o contrário? De súbito, uma palavra de Maria Isabel trouxe-me à mente uma ideia singular. A serpente!

A Maria Isabel procurou-me mais uma vez. Vinha calma, e nos seus olhos claros descobria-se um pouco mais de tranquilidade. Falámos de Jorge com a preocupação de escolhermos as palavras, como se uma ou outra frase pudesse mudar o rumo às coisas. Ouvi-a com curiosidade. Também eu, agora estava interessado em conhecer a história de Jorge. Maria Isabel parecia ter adivinhado os meus pensamentos pois sorriu tristemente.

— Sei no que está a pensar, Raul. Também eu sinto assim. Não deve ser preciso dizer-lhe que amo Jorge como nunca sonhei ter amado alguém. O seu coração, a sua inteligência, a sua sensibilidade trouxeram-me desde muito nova num alvoroço. Depois, a minha inexperiência abriu-me as portas do coração. Jorge penetrou nele livremente. E a partir desse momento fui feliz, tão feliz quanto uma mulher o pode ser. Só mais tarde vim a saber da ligação de Jorge com essa mulher. Alguém me contou a história e alguém me incutiu coragem e mais confiança para o salvar. O Jorge amava-a com um amor louco, obcecante, misto de dor e de ciúme. Li três ou quatro cartas suas que lhe eram dirigidas. Confessava-se vencido. Tinha-lhe aos pés um amor sincero, feito do que de mais belo e puro o seu coração encerra.

— Mas... como soube tudo isso?

— O coração de uma mulher que ama adivinha muitas coisas, mesmo aquilo que parece estar mais vedado. Procurei saber quem ela era. Um dia, sem saber como, vi-me em frente dessa mulher. Pode calcular a coragem, os nervos, o estado em que me encontrava para chegar a tal ponto. Mas falei-lhe. Troquei com ela palavras que nunca julguei trocar com alguém. Ameacei-a. Disse-lhe que Jorge me pertencia e que ninguém tinha o direito de mo roubar. Chamei-lhe serpente venenosa... Ela sorria, sorria sempre, com uma calma que me apavorava. De repente, vi a ridícula situação em que me encontrava. Que poderia ela pensar de mim? Pensei o que quisesse. Eu não me importaria de defender Jorge das suas ciladas e do seu cinismo vil.

— E ela?

— Olhou-me da única maneira que me poderia olhar: eu era a mulher de Jorge e reclamava os meus direitos. Disse-me que Jorge fazia parte da sua vida, de todos os seus momentos. Mostrou-me as cartas. Precitava dele. Nunca se sentira amada. Não ia, num momento, perder a oportunidade que lhe era oferecida e porque ansiava há tanto. Jorge amava-a. Jorge seria aquilo que ela quisesse que ele fosse.

Por momentos senti a cruz e a verdade daquelas palavras. Ela, afinal, era seu escravo, e ela comandava-o como a um autómato. A vontade de Jorge, a sua sensibilidade e o seu coração eram pertença dela.

— Ri-me das suas palavras — prosseguiu Isabel — e vi nos olhos dela um lampejo de ironia e de desafio. Os seus gestos vagarosos e estudados, o andar colete, as expressões de uma boca repulente como a sua fizeram com que me sentisse enojada. Seria possível Jorge gostar de uma mulher como aquela? Oh! Como tudo foi horrível! Por fim, despediu-me friamente e aconselhou-me resignação! Como poderia eu ter resignação depois de tudo quanto ouvira?



mente e aconselhou-me resignação! Como poderia eu ter resignação depois de tudo quanto ouvira?

— E o que fez a seguir?

— Chorei. Chorei talvez por não ter sido capaz, até, então, de evitar o que se tinha passado. As minhas lágrimas de pouco serviram. Jorge continuava nos seus braços e os meus já pareciam estar inertes, sem forças para o soerguer. Compreendi, então, que aquela era a primeira aventura da vida de Jorge. E o seu coração, aquele mesmo coração e sensibilidade que me traziam encantada, faziam parte do amor que ele lhe dedicava. Com esse amor louco iam essas parcelas do seu ser. Ele não podia separá-las porque era com a sensibilidade e com o coração que amava. Jorge sentia-se num abismo. Por um lado, estava eu que sempre lhe dera a certeza de um amor calmo, mas nem por isso menos feliz; do outro, erguia-se essa mulher, calculista, fria, perversa, com o encanto dos seus beijos e abraços quentes.

— Mas como pode ser tudo isso, Maria Isabel? Não sabe quanto me custa ouvi-la... Isso não pode ser verdade...

— Jorge sentiu o orgulho de ser amado por uma mulher, vim, palpitante, senti a fascinação que a presença dela lhe produzia, sem ser capaz de adivinhar as suas intenções e os seus interesses baixos. A aventura de Jorge não foi a fria. O seu

coração e a sua mente entregaram-se-lhe, numa obstinação total. Jorge viveu a sua ligação do mesmo modo que a poderia ter vivido comigo. Os seus nervos quebraram-se quando, um dia, descobriu que ela o enganava. Mas ele precisava de amar assim. E quis — eu soube-o, Raul — descobrir nela motivos mais fortes para que a sua dignidade de homem se recusasse a aceitá-la. Procurou, até, tornar maiores as mágoas que lhe enchiam a alma. Afastou-se dela. Conseguiu-o por algum tempo. Agora voltou outra vez. E receio que seja para sempre, Raul. O Jorge não pode amar uma mulher como essa. Uma mulher como essa não pode ser amada.

O Jorge encontrou um dia o verdadeiro caminho. Conseguiu, não sei com que esforço, esmagar a serpente que lhe lançara a pçonha nas veias. Às vezes os seus olhos parecem nublar-se e a sua expressão triste parece ainda mais magoada. Confessou-me, uma tarde destas, que a vida para ele já nada significava. Tinha saudades de um passado distante e apetecia-lhe correr, galgar léguas, agarrar sofregamente esse passado que quisera apagar da sua memória, mas que vivia, afinal, no mais recôndito do seu ser. Queria beber, gota a gota, o cálice desse veneno delicioso, até cair exausto, abandonado, morto...

**Casa de M. BETTENCOURT**

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: esta casa é só no 1.º andar

**PARA REGIMES DIETÉTICOS**

**Dieto Sal**

Se o médico lhe proíbe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.

N. B. — Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.

Vende-se nas boas farmácias.

**A Aliança Francesa**  
vai criar bibliotecas e novos cursos

Presidida pelo sr. Marc Blanpain, um amigo de Portugal que entre nós já conquistou vasta audiência, realizaram-se, hoje, na Rua Braancamp, os trabalhos práticos do I Congresso das Alianças Francesas em Portugal. Na mesma mesa, presidindo igualmente, sentou-se o sr. prof. dr. Moses Amzalack, presidente da delegação de Lisboa. Tratava-se de estudar certos problemas relativos à criação ou ampliação de cursos diurnos e nocturnos de francês prático — tal é o caso de Braga e Santarém — que já hoje ocupam 600 professores, em todo o País, incluindo o Funchal. A criação de bibliotecas e salas de leitura foi também um dos problemas mais interessantes tratados na reunião de hoje. Por fim, foi decidido aumentar o número de bolsas de estudo em França que, a partir de agora, serão extensivas aos cursos da província.

No final dos trabalhos, os congressistas, em número de quarenta, foram almoçar a Queluz, servindo a reunião de pretexto para troca de afirmações de amizade luso-francesa.

Mais tarde, na embaixada de França, o sr. embaixador Gilbert Arvengas dará recepção em honra dos congressistas.

**O aniversário do nascimento do fundador da Cruz Vermelha**

Para comemorar o 127.º aniversário do nascimento de Jean Henry Dunant, fundador da Cruz Vermelha Internacional, a sede e as outras instalações da Cruz Vermelha Portuguesa estiveram hoje embelezadas e patentes ao público, até às 18 horas.

**Foram inaugurados**  
diversos melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 8 (Pelo telefone) — Com a presença do governador Civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, foram hoje inaugurados melhoramentos em algumas freguesias do concelho de Mafra, para assinalar e festejar o 27.º aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo, como ministro das Finanças. Na sede do concelho foram inauguradas a Avenida dr. Oliveira Salazar e as obras de saneamento em arruamentos; na Ericeira, obras de saneamento; na Malveira, obras de saneamento; na Póvoa da Galeja, um lavadouro coberto; em Monfirre, um pontão em cimento armado sobre a ribeira de Lousa; e a electrificação das povoações de Encarnação, Carvoeira, Santo Isidro e Sobral da Alinhreira; abastecimento de água por fontanários, com lavadouro coberto e bebedouros para animais nas povoações da Changa, Codeçal e Laje.

Assistiram a estas cerimónias, além do governador civil, o presidente da Câmara de Mafra, sr. capitão João Lopes, toda a vereação, membros das juntas de freguesias, várias entidades corporativas e muito povo.

**Ao passar em Tavira**  
visite a Pensão ARCADE  
a melhor do Sul do País

**Festa de Joana d'Arc**

Por motivo da Festa Nacional Francesa de Santa Joana d'Arc, celebrou-se hoje missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses, sendo oficiante o respectivo reitor, rev. D'Aussac. Fizeram fundo ao altar as cores nacionais francesas. O celebrante, na altura própria, proferiu uma patriótica alocução. Estiveram presentes ao acto, que começou às 10 e 30, além do sr. embaixador da França e do pessoal superior da embaixada e do consulado daquele país, muitos membros da colónia francesa em Lisboa, que encheram o templo por completo.

**A Associação dos Inquilinos comemorou hoje o 31.º aniversário**

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses comemorou hoje o 31.º aniversário da sua fundação, com o descerramento de uma lápida na sua propriedade de Moscardide e uma sessão solene na sua sede, em que o sr. dr. Borges de Macedo proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Os Problemas da Habitação e o Cooperativismo».

**Finíssima**  
**Aguardente Velha**  
**KROHN**

TONEL 27

AGENTE  
CURSINO S. COSTA

RUA DOS SAPATEIROS, 116-31 TEL. 2190-2195-LISBOA

**Serviço****Rápido****de  
Luxo**

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA  
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-  
CION DE ULTRAMAR—COMPANHIA AR-  
GENTINA DE NAVEGACION DODERO

| DESTINO                                        | PAQUETES                                             | PARTIDAS                                |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| HAVRE<br>E<br>LONDRES                          | "Presidente Peron"<br>"17 de Octubre"<br>"Eva Peron" | 28 de Maio<br>18 de Junho<br>9 de Julho |
| RIO DE JANEIRO<br>MONTEVIDEO<br>E BUENOS AIRES | "Eva Peron"<br>"Presidente Peron"<br>"17 de Octubre" | 27 de Maio<br>14 de Junho<br>5 de Julho |

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

**SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.**

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610



**CALDEIRA, LDA.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

**FÁTIMA**

EM 12 E 13 DE MAIO

Organização da Agência de Viagens e Turismo Roque, Inscrições na Praça de Londres, 8-B. Tel. 775216, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7. Tel. 40132, na Rua Eugénio dos Santos 38. Tel. 27623 e na Sede da Agência na Rua dos Douradores 222 2.º. Telefone 28829.

AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

**MAPLES**

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61 (ao Camões)  
Tel. 26550

**FÁTIMA**

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clínica de Necker—Paris  
RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis.  
Travessa Nova de S. Domingos, 9,  
1.º. às 15 horas Telefone 29062

**CORUCHE**



**João Lopes de Carvalho Junior**

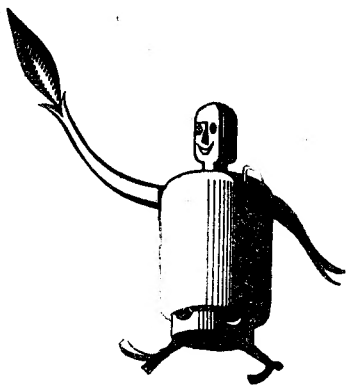
CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS  
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seu filho, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 9, às 12 horas, para o cemitério local.

P. N. A. M.

TRATA J. CONTENTE DOS SANTOS



**VIVA  
COM**

**GAZCIDLA**

**ONDE QUER**

**QUE**

**VIVA!**

**MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES**

**AGENTES EM TODO O PAÍS**



**Alfredo Cordeiro Feio  
Mendes Pereira**

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua mulher, filhos e demais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 9 do corrente, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja dos Mártires.

**VINHOS DE COLARES**

**"V. S."**

**"VISCONDE DE SALREU"**

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

# DIÁRIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

**Programa «A»**—As 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Promenade de Boston; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Trechos de órgão; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Taurina; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

**Programa «B»**—As 18, Teatro das Comédias: repetição da peça «Nuvens», de Sérgio Surchi; 18 e 32, Música de Prokofiev; 19, Repetição de um recital de piano por Edith Stearns; 19 e 30, Canções de Schütz, Bach e Gluck, por Zuzanne Danco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo; 21 e 50, Música de câmara; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

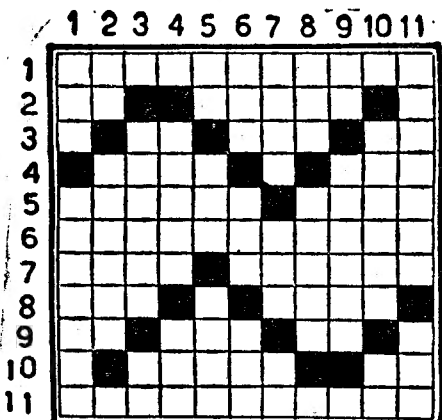
**RADIO CLUBE**—As 18, Música de dança; 18 e 30, Tapete mágico; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, «Intermezzo»; 21 e 30, Programa do crime; 21 e 45, Variedades; 22, Estrelas de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

**RADIO RENASCENÇA**—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim de S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Vedetas da canção; 21 e 50, Composições escolhidas; 22 e 30, Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Música da meia-noite; 24, Fecho.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

## PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 168



**HORIZONTAIS:** 1 — Etiquetas. 2 — Proposição e artigo. Magriza. 3 — Utensílio de madeira. Recusa. Símbolo químico do cloro. 4 — Título de nobreza inglês. Grande. 5 — Homens vis. Tombar. 6 — Metesse em canudo. 7 — Correntes de água. Aires. 8 — Apelido de um célebre filósofo romancista, e crítico espanhol. Comparecerás. 9 — Além. Sapo do Amazonas. 0 sono das crianças. 10 — Baleia. Deus dos pastores. 11 — Aqueles que seguram.

**VERTICAIS:** 1 — Utensílio de madeira. Aljofres. 2 — Letra grega. Abandara. 3 — Artigo definido. Tós. Símbolo químico da prata. 4 — Penhor. Sapo do Amazonas. 5 — 2000 em romano. Rio da Rússia. Pregar. 6 — Rio de França. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Larva das feridas dos animais. 7 — Após. Entreguei. Proposição latina que designa falta. 8 — Eiró. Cidade do Norte de África. 9 — Entre nós. Nome de homem. 10 — Ataques de nervos. Motivo. 11 — Casas de famílias nobres. Porém.

**Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo tempo o provérbio nele inserido.**

**Solução do problema n.º 167**

**HORIZONTAIS:** 1 — Asseguraram. 2 — Saiu. Sara. 3 — Iça. Cás. Sal. 4 — Lo. HO-MEM. 5 — Cai. Ida. 6 — Aromática. 7 — Diu. Ala. Azo. 8 — Aveo. Amar. 9 — VELHO. Viera. 10 — AC. Aldeia. Er. 11 — São. Aer. Usa.

**VERTICAIS:** 1 — Asilo. Davas. 2 — SACO. Aiveca. 3 — Sia. Cruel. 4 — Eu. Hão. Chã. 5 — Coima. Old. 6 — Usam. Al. Dê. 7 — Seita. Ver. 8 — A's. MDI. Aia. 9 — Rás. Açame. 10 — Aras. AZARES. 11 — Malar. Orara.

**Provérbio:** Homem velho, saco de azares.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE**—Mantém-se o bom tempo em Portugal continental, por influência de uma massa de ar continental transportada numa circulação anticiclónica.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ**—Céu limpo, vento fraco variável, continuação do tempo quente.

## FILATELIA

### Viagens presidenciais

Se os retratos dos chefes de Estado, reis, rainhas e presidentes da República constituem, em filatelia, uma temática de interesse e de beleza, outra não menos interessante, compreendida quase sempre naquela, é a dos selos comemorativos das viagens dos chefes de Estado, de uns a outros países.

Felizmente que os C. T. T. do Ultramar souberam aproveitar a actual viagem do presidente da República portuguesa a duas das nossas províncias ultramarinas, Guiné Cabo Verde, para emitir duas séries, de dois selos cada, a que já aqui fizemos resumida referência.

Em contrapartida, temos de lamentar que os C. T. T. do Continente não tenham querido aproveitar a oportunidade da recente visita, ao nosso País do dr. Café Filho, chefe do Estado do Brasil, para a emissão de um ou dois selos que fossem mais um elo da intensa e verdadeira fraternidade luso-brasileira.

Mas já se anuncia para breve a visita à Inglaterra do nosso presidente da República, pelo que, bem a tempo, aqui nos atrevemos a sugerir a emissão de uma pequena série de selos que, servindo os filatelistas, sirva, principalmente, a mais antiga e mais sólida união de Estados e de povos, em todo o Mundo.—V. C.

### Mundo dos selos

Na assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, que se realizou na quarta-feira passada, foram aprovados o relatório e as contas da gerência de 1954.

A série de Cabo Verde, comemorativa da viagem presidencial, será posta à venda no dia 16.

Os célebres impressores De La Rue & C.º, para festejar o seu 100.º aniversário de impressores de selos postais, vão fazer uma exposição dos seus trabalhos, na sede da Royal Philatelic Society, de Londres, de 6 a 9 e de 13 a 18 de Junho próximo.

Na assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, foram eleitos presidentes da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção, os srs. Eduardo Cohen, eng. Aurélio Marcos Pereira e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, estes dois últimos reeleitos, sucedendo o primeiro ao sr. prof. dr. Carlos Trincão, que presidiu, e a quem foi prestada merecida homenagem.

Ainda se não sabe quando será posta à venda a série dos mapas, de Angola, para a qual será usado um carimbo de 1.º dia.

No próximo mês de Junho, realiza-se em Roma o 4.º Congresso Mundial do Petróleo. Para comemorar o acontecimento, os C. T. T. italianos emitirão uma série de dois selos, um de 25, e outro de 60 liras.

Durante a Feira de Paris, ou seja de 14 a 30 de Maio corrente, efectua-se, num dos seus pavilhões principais, o XI Salão Filatélico Internacional, para o qual foi criado um carimbo usado na repartição dos Correios que funciona no referido Salão.

Volta a correr com insistência que a próxima série de selos de Portugal será dedicada a Almeida Garrett... Será verdade?

A. Molder vai distribuir uma nova lista de ofertas, a abrir no Porto, e realizará em Lisboa, no fim de Maio, um grande e importante leilão, com peças de grande beleza.

### Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Eládio de Santos, «O Filatélista», n.º 169, Rua de Bernardo Lima, n.º 27, r/c, Lisboa; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 23 e 24 de Maio, compreendendo raridades da Grã Bretanha, Nova Guiné, Egipto, Bermudas, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. E. Harris & C.º, «Wholesale Catalog of Stamps», 1954-55, 103, Massachusetts Ave., Boston 17, Mass., U. S. A.; «Algarve», boletim informativo da sua casa regional, Janeiro-Abril de 1955, Rua Capelo, 5, 2.º, Lisboa; «Centro Filatélico Internacional», ano 2.º, n.º 4, Casella Postale n.º 1.128, Milão, Itália.

## OURO-PRATAS

JOIAS E RELÓGIOS

### LIQUIDAÇÃO TOTAL

por mudança de ramo da Ourive-ria da RUA DO ARSENAL, 138

PRATAS E OURO A PESO  
JOIAS E RELÓGIOS DE OURO  
E METAL COM DESCONTOS  
DE 30 a 50%

APROVEITE ESTA SENSACIONAL  
LIQUIDAÇÃO



— Como é que soube que o escritório não abria hoje?..

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 8 de Maio de 1925 que a Figueira da Foz se pensava em erigir um monumento ao compositor e director de orquestra David de Sousa, natural daquela cidade. Dizia-se que no monumento trabalhariam Diogo de Macedo e Ernesto do Canto e que o capitalista sr. Joaquim Sottomayor doava terras para tal. A intenção da Câmara da Figueira da Foz não ia, porém, além dum busto, por falta de verba.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

**NACIONAL**—As 21 e 45—«A terceira palavra».  
**MONUMENTAL**—As 21 e 45—«A Severa».  
**MARIA VITORIA**—As 20 e 70 e às 22 e 45—«O João Ninguém».  
**APOLLO**—As 20 e 45 e às 23—«De boca abaixo».

### CINEMAS

**TIVOLI**—«As filhas do sr. Hobson».  
**SÃO LUIS**—«O grande circo».  
**EDEN**—«Julietta».  
**SÃO JORGE**—«Jovens amantes».  
**POLITEAMA**—«O Egípcio».  
**IMPERIO**—«Cem anos de amor».  
**MONUMENTAL**—«O sinal do pagão».  
**CONDES**—«Cantinfrias à lá minutas».  
**ALVALADE**—«Três crimes».  
**CAPITOLIO**—«O monstro da lagoa negra».  
**ODEON e PALACIO**—«Cigana dos meus amores».  
**OLIMPIA**—«A selva».  
**JARDIM**—«Os amantes do Tejo».  
**IDEAL**—«Os três moqueletes».  
**PROMOTORA**—«Os homens preferem as loiras».  
**TERRASSE**—«A senda dos elefantes».  
**LIS**—«A senda dos elefantes».  
**RESTELO**—«Parada de estrelas».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

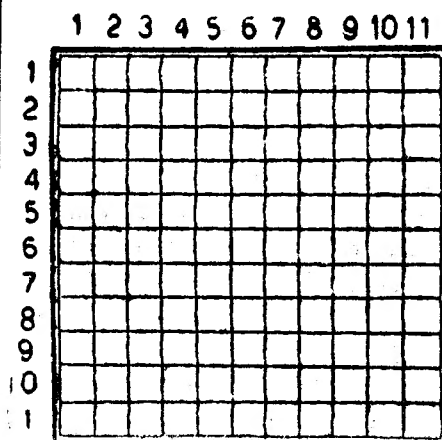
**TURNO F**—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Acreiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Mataouero), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zofimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840123; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St. Marinha, 13, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Portinho—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Fiume Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurca, 228, Tel. 22017 e 30203.

## Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663931—Rua de S. Bento, 58-60.

## PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 1196

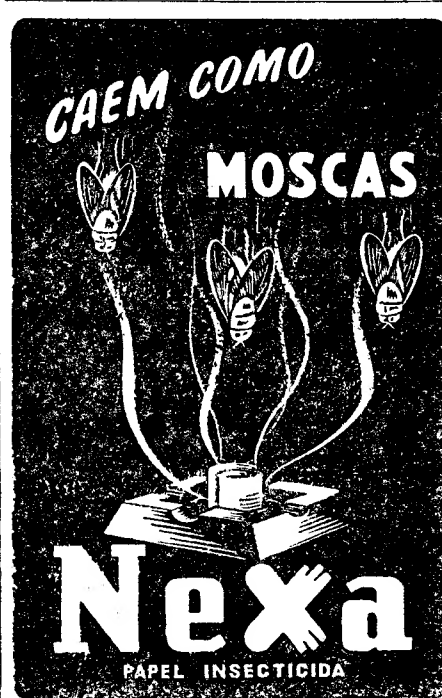


**HORIZONTAIS:** 1—Nome de um largo de Lisboa. Atrevas-te. 2—Cumprimentasses. 3—Partisses. 4—Preposição. Letra grega. Campeão. Pronome pessoal. 5—Ruído. Sapo do Amazonas. 6—Move os remos. Elevada. 7—Torna a ler. Habilidade. 8—Escudeiro. Óxido de cálcio. Arvore terebintácea. 9—Reis. Esburacados. Quarto. 10—Retardes. 11—Sisuda. Verbais.  
**VERTICAIS:** 1—Rente. Involgares. 2—Antigo definido. Habiteis. 3—Chefe abissínio. Apelido. Doutor. 4—Mula. A mim. Soberano. 5—Execrável. O mesmo que virgula. 6—Símbolo químico do arsénio. Terreno inculto com plantas agrestes. 7—Esqueleto. Correia que segura o estribo. 8—Gastes. Nota musical. Ente. 9—Catedrais. Negra. Apelido. 10—Estás. Cuidai. 11—Avistou. Cidade de Portugal.

### Solução do problema n.º 1195

**HORIZONTAIS:** 1—Camaradas. 2—Camelas. 3—Gê. Régio. Ru. 4—Ama. Lia. Um. 5—Crias. 6—Roia. Arão. 7—Rô. Ai. 8—Ru. Sumas. Me. 9—Aga. Par. Cós. 10—Valsa. Certa. 11—Arias. Aliás.

**VERTICAIS:** 1—Egas. Crava. 2—Em. Ugar. 3—AC. Açor. Ali. 4—Mar. Rios. Sá. 5—Amélia. Upas. 6—Regia. Ema. 7—Aliada. Arca. 8—Dão. Aras. El. 9—As. Usai. Cri. 10—Rn. Mo. ta. 11—Ruir. Mesas.



# Campeonato nacional da 2.ª Divisão Benfica-Cui

(Continuação da 1.ª página)

## O Caldas e o Oriental fizeram os melhores resultados

Jogaram-se hoje os desafios respeitantes à segunda jornada — sétima da segunda volta, do campeonato nacional, de futebol, da segunda divisão.

Das três partidas, todas aliás, importantes, a de Santarém era aguardada com particular interesse, pois, os Caldenses tudo fizeram para não se deixarem alcançar pelos seus mais directos adversários.

O Oriental não teve grandes dificuldades em derrotar o Estoril. Inversamente, o Montijo opôs inesperada resistência ao Torriense, no campo das Covas, a qual ficou a assinalar esta jornada, de facto, curiosa.

### A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

|                   | Jogos | Golos   | Pontos |
|-------------------|-------|---------|--------|
| Torriense .....   | 7     | 17 — 5  | 11     |
| Caldas S. C. .... | 7     | 10 — 6  | 10     |
| Oriental .....    | 7     | 9 — 3   | 8      |
| «Os Leões» .....  | 7     | 17 — 11 | 6      |
| Estoril .....     | 7     | 8 — 18  | 4      |
| D. Montijo .....  | 7     | 10 — 28 | 3      |

### Oriental, 5—Estoril, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama». Assistência, regular.

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Mário Rui, Leitão, França, Neves Pires e Albuquerque.

Estoril—José Maria; Athos e Horácio; Malícia, Eloi e Caldas; Lourenço, Nunes, Melão, Paulino e Moraes.

Árbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

As duas equipas começaram a partida com muito entusiasmo e em boa velocidade. Mas notava-se, da parte do Oriental, melhor ordenação no seu jogo ofensivo.

Aos 7 minutos, uma jogada entre Cordeiro e Leitão, proporcionou ao interior local um forte remate ao ângulo superior direito da baliza do Estoril, a que José Maria não pôde opor-se. Portanto, o Oriental passava a ganhar por 1-0.

Pouco depois, um choque entre Albuquerque e Eloi, provocou ferimento na cabeça do defesa estorilense, o qual foi retirado para fora do campo, a fim de receber tratamento.

O Oriental, insistiu na sua toada ofensiva, querendo tirar partido da vantagem numérica e, aos 20 minutos os estorilistas atravessaram momentos aflições, com lances de muito perigo junto à sua baliza, em que o golo parecia iminente.

O Estoril reagiu e criou, por seu lado, autêntica situação de golo. Lourenço, porém, à boca das redes, quando se preparava para rematar, perdeu o contacto com o esférico e a oportunidade fugiu.

No contra-ataque, o Oriental aumentou a vantagem para 2-0. A bola foi jogada por alto, na direcção de França, que a tocou ligeiramente, para a direita, surgindo Leitão a rematar prontamente com êxito.

A meia hora, Albuquerque isolou-se, rematou e José Maria não segurou o esférico. Leitão, oportuno, tentou a recarga, mas fê-lo precipitadamente e a bola foi para fora. Um minuto depois, uma jogada entre França e Neves Pires, deu ocasião a que Albuquerque obtivesse o terceiro ponto do Oriental.

Os estorilenses não dão mostras de desânimo e procuram acercar-se das balizas do Oriental. Paulino teve, mesmo, um forte remate que Edmundo conseguiu segurar muito bem. O Estoril, nos últimos minutos tentou forçar o ataque, para modificar a desvantagem, mas não foi feliz, pois noutra jogada em que Paulino voltou a intervir, isolado, o esférico foi embater na barra. O resultado ao intervalo, era, portanto, de 3-0 a favor dos lisboetas.

No recomeço, o Estoril fez alinhar Polleri no lugar de José Maria, verificando-se que Eloi

não voltou ao terreno em consequência de ser grave o ferimento que o lesionou.

As duas equipas não desenvolveram a mesma toada rápida da primeira parte, continuando, porém, o Oriental a exercer acentuada pressão sobre o meio campo defendido pelos visitantes.

Os estorilistas tentaram, contudo, aliviar o domínio, e ensaiava, sempre que podia, contra-ataques que não resultavam devido, umas vezes, à boa aplicação da defesa local e outras por infelicidade dos seus dianteiros.

Aos 12 minutos, os visitantes atacaram pela direita e Melão rematou fortíssimo, indo a bola embater na barra. Moraes tentou a recarga, mas sem êxito, com Edmundo, já batido. Continuaram os estorilistas a lutar, apesar da desvantagem numérica e mereciam já, por isso, ao menos um tento.

O Oriental prosseguiu na sua pressão e, aos 13 minutos, num contra-ataque do Estoril, Moraes rematou e, mais uma vez, a trave defendeu.

O Oriental, aos 24 minutos, dispôs da melhor ocasião de golo, até essa altura, mas não a converteu, pois Mário Rui finalizou mal o lance.

Polleri, pouco depois, fez-se aplaudir ao defender um forte remate de Leitão, no seguimento a um pontapé de «canto» e Neves Pires chutou, forte, dois minutos após, tendo Polleri deixado escapar o esférico das mãos. França entrou à recarga e o guarda-redes do Estoril cometeu falta para evitar o golo. Marcada a grande penalidade, Leitão transformou-a no quarto tento da sua equipa.

O jogo prosseguiu com vantagem territorial da equipa da «casa» e o Estoril a dar réplica animosa, embora já sem a consistência anterior.

E foi ainda o Oriental que marcou novamente, por intermédio de Leitão, nos últimos minutos, a fixar o resultado final em 5-0, a favor dos lisboetas.

### «Leões», 1—Caldas, 2

SANTARÉM, 8.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Alfredo de Aguiar», perante muita assistência. Os grupos:

«Leões» de Santarém—Mário; Henrique Silva e Baptista; Pitanga, Casselles e Sarrazola; Garnacho, Pires, Jacinto, Castanheira e Julinho. Caldas S. Clube—Vitor; Piteira e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, Calichio, Marti, Anatório Pedro e Anacleto.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

A primeira imagem do jogo é nitidamente favorável aos donos do campo, que, graças à rapidez e agressividade da sua linha dianteira, estabelecem pânico na grande área dos visitantes. O golo esteve iminente em dois lances, perdidos, no entanto, por falta de serenidade dos atacantes de Santarém.

Perto do quarto de hora, Castanheira tem a melhor oportunidade de abrir o activo, mas o remate é devolvido pela trave.

De aí em diante, o grupo local abranda a velocidade e a luta passa a ter aspectos de sensível equilíbrio. As defesas, porém, têm trabalho aturado, para anular as tentativas quer de um quer doutro grupo.

Aos 26 minutos, de uma avançada rápida de Marti, o guarda-redes escalbitano, Mário, apercebendo-se do perigo, sai afoitamente da baliza para captar o esférico dos pés daquele jogador visitante, e da jogada resulta ficar fortemente contundido, sendo substituído por Cristóbal.

A passagem da meia hora, os «leões» reagiram energeticamente passando ao comando das operações, tarefa em que os médios têm acção decisiva. Assim, aos 38 minutos, Sarrazola, faz um remate poderoso, que Leandro salva, de cabeça, no último instante.

Mas segue-se a réplica dos caldenses que, contra a corrente do jogo, passam num ápice, a ganhar por 2-0, com golos da autoria de Marti, aos 40 e 42 minutos, e com este resultado se atinge o intervalo.

Após o reatamento a equipa dos «leões» entrega-se à luta com entusiasmo, procurando esforçadamente levar o perigo à grande área do adversário. Os seus movimentos ofensivos, no entanto, desenhavam-se desordenadamente, facilitando, assim, a tarefa defensiva do Caldas. Este, por seu turno, mostra-se grupo mais homogêneo, com esquemas de jogo consciente.

Aos 11 minutos, Julinho, à vontade, perto da baliza, dispõe de uma grande oportunidade de reduzir a diferença, mas a bola sai por alto.

O encontro entra, depois, numa toada monótona, de choques constantes, sendo, todavia, notória, a superioridade dos visitantes que na ordenação do jogo a meio do terreno, quer na disputa da bola em que levam quase sempre a melhor.

Os escalbitanos procuram, no entanto, dar sempre boa réplica e devido ao seu espírito de luta marcaram um golo (1-2), aos 28 minutos, por intermédio de Sarrazola.

Este ponto tem o condão de dar aos locais melhor esquematização de jogo e Castanheira chega a ter o empate nos pés. O remate, porém, vai directo à figura de Vitor.

Pouco depois, faltavam 4 minutos para acabar o jogo, Marti perdeu uma ocasião soberana, saindo a bola sobre a barra.

Mais algumas jogadas, sem merecerem apontamentos e o jogo termina com a vitória do Caldas por 2-1.

### Torriense, 2—Montijo, 1

TORRES VEDRAS, 8. (Por linha telefónica directa).—Desafio no campo do «Bairro das Covas».

Torriense—Gama; Amílcar e Mergulho; Gonçalves, Forneri e Martinho; Carlos Alberto, Pellejero, Mendonça, Carapinha e Pina.

Montijo—Albertino; José Luis e Caixa rinha; Serracha, Fábrega I e Gimenez; Ernesto, Fernando, Manuel Luis, Joaquim José e Benje.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

De início o Torriense assediou o reduto defensivo do Montijo. Numa dessas jogadas, Pina recebeu um passe de Pellejero, correu pelo seu lado e rematou com força mas o esférico bateu no poste e Albertino pôde desfazer o perigo. Mas também o Montijo teve um ataque de perigo, mas quando Joaquim José estava já dentro da grande área, foi carregado por Forneri e Gama pôde efectuar uma defesa com facilidade.

Houve uma oportunidade perdida por Benje e viu-se a equipa visitante insistir no ataque, perdendo algumas oportunidades de golo. Registou-se a seguir um período de reacção do Torriense.

Aos 24 minutos registou-se um contra-ataque dos visitantes. Benje fugiu pela esquerda mas Forneri apareceu para o dominar cometendo, no entanto, falta. O «olive» foi apontado também por Benje mas o remate, apesar de bom, foi defendido por Gama.

O Torriense manteve-se ao ataque sendo notório o seu desejo de obter golos. E assim foi, aos 35 minutos, marcado por Pina, concluindo um passe de Mendonça.

O Montijo não pareceu surpreendido com o golo e lançou-se animosamente ao ataque não se intimidando com os lances que com perigo o Torriense desenvolvia, perdendo contudo situações privilegiadas. No entanto, quando terminava a primeira parte, Gimenez desferiu um remate que bateu no poste, mas Manuel Luis, atento à jogada rematou de pronto fazendo o golo do empate, com que se chegou ao intervalo.

Albertino, ao recomeçar o jogo, foi obrigado a defender um perigoso remate de Carapinha.

Aos 6 minutos, o mesmo jogador marcou um canto contra o Montijo de que resultou certa confusão sem perigo para as redes montijenses. Os dois grupos desenvolveram depois jogo que estabeleceu um período de equilíbrio, mas foi o Torriense que passou para a mó de cima, mas as boas oportunidades de que desfrutou falharam todas por má direcção dos remates.

O grupo local aumentou mais e melhor a sua superioridade, mas perdeu muitas oportunidades de golo, com «cantos» que nada resultaram e remates atirados ao lado dos postes. No entanto também Albertino foi um elemento que se opôs com segurança aos ataques dos avançados torrienses. Porém, quando o desafio estava prestes a terminar Martinho atirou um centro por alto e a bola foi cair em frente das redes do Montijo. Albertino ainda blocou o esférico mas foi carregado por Carlos Alberto, caindo os dois jogadores para dentro da baliza, assinalando-se o segundo golo do Torriense. E o desafio terminou: Torriense, 2—Montijo, 1.

### A PRÓXIMA JORNADA

No domingo disputar-se-ão os desafios reativos à terceira ronda — antepenúltima — da derradeira fase do Campeonato Nacional de Futebol da segunda divisão e que são os seguintes:

Oriental-«Leões» (0-1); D. Montijo-Estoril (4-3); e Caldas S. C.-Torriense (1-1). Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

NAO DEIXE DE VER «EDEN»

**Julieta**

Um filme que ficará na memória de todos!

NAO DEIXE DE VER «EDEN»

**Julieta**

Um filme que ficará na memória de todos!

siva, ainda que sem êxito, mas a darem que fazer a defesa contrária, forçando-a a trabalho aturado. Libanio estava mesmo a exhibir-se com sorte, pois após algumas saídas em falso consegue reaver a bola.

O C. U. F., entretanto, defendia-se energeticamente—e aos 26 minutos um passe de Calado para Arsénio foi rematado por este com força, mas á trave.

A imagem do jogo, depois, era a mesma: C. U. F. á defesa e Benfica ao ataque. E aos 39 minutos os cufistas eram punidos com uma grande penalidade, num lance bastante confuso, em que um remate de Coluna foi detido com as mãos ao transportar a linha. Calado apontou o «penalty»—mas fazendo sair a bola ao lado do poste.

Em seguida, o C. U. F. ficou reduzido a dez elementos, devido a um choque entre Zezinho e Pedro Duarte, saindo este nos braços de companheiros.

Mas aos 42 minutos o Benfica conseguia, finalmente, o empate. Das muitas avançadas que fez, só uma, pela direita, deu ensejo a Aguas para rematar rasteiro e igualar a marca.

Ao intervalo, portanto, Benfica e C. U. F. estavam em 1-1.

Recomeçado o encontro, verifica-se que a equipa do C. U. F. regressa ao campo ainda só com dez unidades.

Durante o primeiro quarto de hora deste tempo, o jogo poucos apontamentos forneceu. O aspecto da partida manteve-se como antes—com um senão, o dos «encarnados» se exibirem abaixo do seu normal, dificultando a sequência dos lances, particularmente por parte de Coluna.

O adversário defende-se sempre energicamente, a espaços até com certa rudeza, na qual se salientava Vale.

O jogo vai perdendo a beleza que se lhe antevia, pois ambas as equipas não se mostram esta tarde capazes de proporcionar bom futebol. Aos 20 minutos, num «canto» cedido pelo C. U. F., viram-se cinco elementos da equipa dentro da baliza. Depois, Calado disparou um remate forte, bem parado por Libanio.

Começa a desenhar-se a hipótese de um prolongamento, pois, de um lado, o Benfica não se mostra capaz de ganhar, enquanto que do outro todo o «onze» cufista se aplica na defesa.

Aos 34 minutos, Pedro Duarte regressava ao jogo, com a perna direita ligada. O C. U. F. começa então a aparecer mais ao ataque, embora se note certo desgaste nos seus homens, que não chegam a estabelecer perigo.

Nos últimos minutos, o Benfica insistiu no ataque, mas Libanio, especialmente a a anular cruzamentos, não se deixou bater. A fechar, um forte remate de Calado deu a sensação de chegar ao seu destino, mas Libanio ainda, em voo, pôde captá-lo.

E o tempo regulamentar foi atingido com as equipas empatadas 1-1.

E o primeiro período do prolongamento terminou sem tentos, mudando os grupos de terreno e prosseguindo o jogo.

Mas aos 17 minutos o Benfica conseguiu desempatar, finalmente. A bola foi centrada por Calado, recebendo-a Aguas, que logo a tocou para Arsénio, este a poucos metros da baliza. O remate partiu fulminante e bateu Libanio.

Os jogadores do C. U. F. reclamam um «off-side» e todos rodiciam o árbitro. O jogo é suspenso e, por fim, Celestino recebe ordem para sair do campo.

Passados escassos segundos—e de novo as equipas ficaram empatadas! Uma bola sem perigo aparente, conduzida por Orlando, deixa a defesa do Benfica parada. Costa Pereira safu ao encontro daquele jogador—que remata habilmente para a baliza deserta. Orlando mostra-se fortemente emocionado e é assistido pelo seu massagista.

Aos 26 minutos, Arsénio, á boca das redes, perde uma ótima oportunidade de marcar, atirando por cima da trave. Depois, Coluna, um pouco «trapalhão», perde outro ensejo, por insistir demasiado nos passes.

E o jogo acaba sem que o resultado se alterasse: Benfica 2-C. U. F., 2.

O encontro repetir-se-á no campo do adversário do Benfica, no Barreiro.

### Nacional da 3.ª Divisão

Com os desafios da «2.ª mão», prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol da III Divisão. Os resultados dos encontros de hoje, foram os seguintes:

Leça-D. Chaves ..... 4-5  
«O Elvas»-Silves ..... 4-0  
Marinhense-C. Branco ..... 5-2  
Sacavenense-Seixal ..... 3-2

**VIAJE MELHOR E CONFIADAMENTE**

MAS... SOBRE PNEUS

**Continental**

- MAIS SEGURANÇA
- MAIS CONFORTO
- MAIOR KILOMETRAGEM

**GOINEL**

R. RODRIGO DA FONSECA-103-LISBOA - TEL. 5 1448

**HAVAS EXPRINTER**

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

**Excursão a Paris**

por altura da FEIRA INTERNACIONAL

Programas e inscrições:

Lisboa—Rua Aurea, 242—Tel. 24306-25620

Porto—Rua de St.º António, 118-1.º—Tel. 21157



**CASINO ESTORIL HOJE**

no «WONDER-BAR» às 23,15 e 1 hora

**2.ª APRESENTAÇÃO DAS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS**

**DANIELE DUPRÉ**

Vedeta da canção francesa

Prémio «Edith Piaf» \* Prémio «Suzy Solidor»

**HAMMOND BIRDS**

um numero original de aves amestradas

1.º Prémio no Concurso Internacional de Londres

(Para adultos)